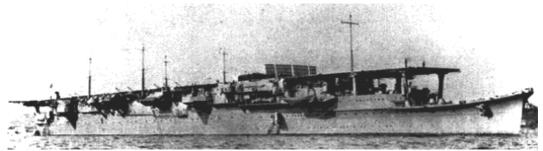
# BATALHA DO MAR DE CORAL Por Sidnei Eduardo Maneta



O porta-aviões leve Shoho, único porta-aviões japonês perdido na Batalha do Mar de Coral, a 07/05/1942.

A conquista do Sudeste da Ásia marcou o fim do primeiro estágio das operações japonesas. A Frota Combinada lançou oficialmente em 10 de abril de 1942 o segundo estágio. Para o Vice-Almirante Inoue, comandante da Força dos Mares do Sul, o principal objetivo deste segundo estágio seria a captura de Port Moresby (Operação MO) ao Sul da costa da Papua Nova Guiné e de Tulagi nas ilhas Salomão. A Operação MO foi originalmente programada para o mês de abril com apenas a participação do porta-aviões IJN Kaga, mas a atividade dos porta-aviões americanos causou uma vez mais a mudança nos planos japoneses.

Em 10 de março, durante os desembarques japoneses em Lae e Salamua, na costa Norte da Nova Guiné, os navios da força de invasão ancorados próximos da costa sofreram ataques de aviões americanos, incluindo 104 aviões embarcados nos porta-aviões USS Lexington e USS Yorktown. O resultado foi quatro navios afundados e nove danificados. A Operação MO foi postergada para o mês de maio, até que as perdas fossem repostas e os reparos efetuados. No plano final da Frota Combinada para este segundo estágio, o porta-aviões IJN Kaga foi substituído pelos porta-aviões IJN Shokaku e IJN Zuikaku.





Shigeyoshi Inoue

Chuichi Hara

O plano operacional para a Operação MO concebido pelo comando da Quarta Frota era bastante complexo, envolvendo cinco formações separadas, incluindo a força de invasão de Tulagi, a força do corpo principal da MO, a força de suporte que

estabeleceria bases de hidroaviões na região e a forca de invasão de Port Moresby.

O elemento principal e mais forte de toda a operação seria o 5º Koku Sentai (Divisão de porta-aviões), do Vice-Almirante Chuichi Hara, que se juntaria com a força de escolta providenciada pelo Contra-Almirante Takeo Takagi, a frente do 5º Sentai composto pelos cruzadores pesados IJN Myoko e IJN Haguro, e duas divisões de destróieres, assim formando a Força Móvel da Operação MO

Sob os rígidos protocolos de senioridade da Marinha japonesa, Takagi (que seria promovido rapidamente a Vice-Almirante no dia 1º de maio) possuía todo o comando da Força Móvel, mas, por consenso mútuo, Hara manteria o comando das operações aéreas, sujeito a consulta de Takagi. Hara alcançou Truk no dia 25 de abril, vindo de Mako, enquanto Takagi chegou de Yokosuka com seus cruzadores dois dias depois.

Por volta de abril de 1942, o almirante Chester W. Nimitz, comandante em chefe (C-in-C) da Frota do Pacífico, possuía uma valiosa vantagem sobre seu rival, o almirante Yamamoto, graças à qualidade de seu setor de inteligência. Enquanto os japoneses só podiam reagir após os fatos (a série de ataques do tipo "guerrilha" realizados pelos porta-aviões americanos sobreviventes), Nimitz era capaz de antecipar os movimentos da Marinha japonesa e utilizar seus recursos de maneira mais eficiente. Pelo meio de abril, a inteligência naval americana podia dizer com confiança que o próximo ataque japonês ocorreria no mar de Coral no final do mês. Este ataque ameaçaria toda a posição estratégica aliada no Pacífico Sul e não poderia ser ignorado. O Contra-Almirante Aubrey Fitch zarpou de Pearl Harbor no dia 15 de abril com a Força-Tarefa (TF) 11, com o porta-aviões USS Lexington, e se dirigiu ao Sul.

Ele se juntaria à TF-17, do Contra-Almirante "Jack" Fletcher, com o porta-aviões USS Yorktown, já no Pacífico Sul. No dia 25 de abril, o Vice-Almirante Willian Halsey retornou para Pearl Harbor, após o raide contra Tóquio realizado por Doolittle, com os

porta-aviões USS Enterprise e USS Hornet. Era quase impossível que Halsey conseguisse cruzar os 6.482 quilômetros até chegar ao mar de Coral em tempo para participar da ação, mas após cinco dias de agitada preparação eles deixaram Pearl Harbor na tentativa de participar da batalha, mas sem sucesso.

O Corpo Principal MO com o porta-aviões leve IJN Shoho, partiu de Truk em 30 de abril. A Força Móvel, com os grandes porta-aviões IJN Shokaku e IJN Zuikaku, seguia o Corpo Principal após deixar Truk no dia 1º de maio, mas encontraram mal tempo antes do dia terminar. No final daquela tarde, a Força de Ataque não conseguiu recuperar os aviões enviados em missão de patrulha que retornavam. Estes aviões foram obrigados a voar até Truk. Um D3A1 e um B5N2 do porta-aviões IJN Zuikaku fizeram pousos forçados na ilha Lossop, enquanto outro B5N2 alcançou Truk, mas não pôde voltar ao seu porta-aviões enquanto este se dirigia ao Sul como estava programado.

Além de seus próprios aviões, o IJN Shokaku e o IJN Zuikaku carregavam nove caças "Zero" repartidos entre eles, em uma missão de transporte para Rabaul antes da operação principal — isto parecia uma missão fácil. Todavia, uma frente tempestuosa vinda do Noroeste da Nova Irlanda iria frustrar esta missão, forçando os porta-aviões a permanecerem na área nos dias 2 e 3 de maio, atrapalhando sua programação.

No dia 4 de maio, um dia após o desembarque de tropas japonesas em Tulagi, a Força de Invasão foi atacada diversas vezes, em sucessão, por aviões SBD, TBD e F4F. Era óbvio que pelo menos um porta-aviões americano estava espreitando em algum lugar do mar de Coral, mas a força móvel estava fora de posição para realizar um contra-ataque. Após desperdiçar dois dias completos em tentativas que foram abortadas, eles ainda estavam a 629 quilômetros a Noroeste de Tulagi, e só tinham iniciado o reabastecimento quando as notícias do ataque chegaram. O reabastecimento foi paralisado e os porta-aviões se dirigiram a toda velocidade ao Sul, mas logo ficou claro que eles estavam além de uma distância segura para um ataque.



Zuikaku

O Vice-Almirante Inoue, que tinha avançado de Truk para Rabaul no dia 4 de maio para conduzir o curso da operação MO, decidiu confiantemente que os americanos estariam se encontrando no devido tempo com a Força Móvel e manteve a agenda da operação MO. A força de invasão de Port Moresby deixou Rabaul no mesmo dia. Estava programado cruzarem pela passagem Jornard no arquipélago Louisiade durante a tarde do dia 7, com os desembarques marcados para a madrugada do dia 10 de maio. Todavia, a força móvel continuou em direcão Sudeste ao longo da extremidade Norte das ilhas Salomão. Ela alcancou o lado Leste do arquipélago ao meio dia de 5 de maio, depois circulou San Cristobal e entrou no mar de Coral pelo Leste. Fletcher, que tinha se reunido rapidamente com Fitch no dia 1º de maio, agora se reencontrou novamente ao Sul de Guadalcanal na manhã do dia 5 e iniciou o reabastecimento feito pelo petroleiro da frota, o USS Neosho. O consumo de combustível do USS Yorktown durante os dois dias de raides foi alto. Após o reabastecimento terminar no dia 6, ele navegou mais para o Noroeste durante a noite para se aproximar da força de invasão que cruzava pela passagem Jornard. A manhã do dia 6 também encontrou a força móvel de Takagi ocupada em operações de reabastecimento, que tinha sido paralisada no dia 4 após o raide americano em Tulagi.

Como os cruzadores de Takagi já tinham sido abastecidos pelo petroleiro IJN Toho Maru ao Sul da Nova Geórgia, as buscas aéreas japonesas começavam a preocupar os americanos. Um Kawanishi H6K "Mavis" do Yokohama Kokutai decolou de Tulagi e enviou uma mensagem bem cedo confirmando um contato com uma formação inimiga que continha um porta-aviões. Todavia, um erro de navegação colocou a posição americana cerca de 92 quilômetros mais ao Sul do que a sua verdadeira posição. Acreditando que os navios inimigos estavam mais ao Sul, Hara concluiu que ele seria incapaz de lançar um ataque naquela tarde. Takagi decidiu completar o reabastecimento primeiro e se preparar para a batalha do dia 7.



Shokaku

Todavia, Fletcher tinha paralisado seu reabastecimento e tomou curso rumo Noroeste, enviando o USS Neosho e o destróier USS Sims (DD-409) para o Sul. Apesar de nenhum dos lados imaginar, as forças oponentes convergiam e estavam a cerca de 129 quilômetros uma da outra naquela tarde. Os japoneses tinham perdido uma oportunidade de ouro de atacar os americanos enquanto estavam em operação de reabastecimento. Apesar de tudo, os dois lados sabiam que o próximo

dia iria trazer ação!

Na noite de 6 de maio, Hara possuía 109 aviões operacionais dos 121 a bordo dos dois porta-aviões, o IJN Shokaku com 18 A6M2 "Zero", 19 D3A1 "Val" e 19 B5N2 "Kate", o IJN Zuikaku com 19 A6M2 "Zero", 17 D3A1 "Val" e 17 B5N2 "Kate". Esta era a 5ª divisão de porta-aviões. O IJN Shokaku e o IJN Zuikaku eram os mais perigosos oponentes dos americanos e tinham sido comissionados em agosto e setembro de 1941. Suas unidades aéreas foram criadas em 1º de setembro de 1941 e rapidamente começaram os preparativos com intenso treinamento para o ataque a Pearl Harbor. No dia 7 de dezembro, suas unidades aéreas participaram das duas ondas de ataque. A próxima ação foi em janeiro de 1942, em conexão com a captura de Rabaul. No mês de abril participou dos raides contra o Ceilão. Na época da Operação MO, os aviadores da 5ª divisão de porta-aviões estavam bem treinados e tinham experiência de combate, mas não podiam se comparar as unidades aéreas das 1ª (Akagi e Kaga) e 2ª (Soryu e Hiryu) divisões de porta-aviões. Do ponto de vista japonês, as unidades aéreas da 5ª Divisão não tinham voado juntas o suficiente e necessitavam de uma boa batalha para chegar ao seu auge.

Nas unidades de caça do IJN Shokaku e do IJN Zuikaku quase todos os pilotos tinham mais de dois anos de experiência de voo. Os líderes de alas (*shotaicho*) eram quase todos veteranos da guerra aérea contra a China, com muitas horas de voo. Além do mais, um dos pilotos de caça do IJN Zuikaku era uma personalidade bem conhecida, o suboficial de primeira classe (PO1c) Tetsuzo Iwamoto, que se tornou em 1941 o principal ás da guerra contra a China, com 14 vitórias aéreas. Ele iria sobreviver à Guerra do Pacífico com cerca de 80 vitórias reivindicadas, fazendo com que fosse o principal ás da Marinha japonesa vivo.

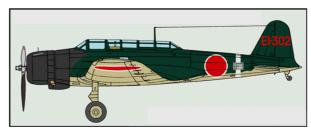
Já o porta-aviões IJN Shoho estava em situação bem diferente. Sua unidade aérea ainda não tinha experimentado combate e o navio fora utilizado apenas para o transporte de aviões. Sua unidade de caça era comandada pelo tenente Kenjiro Notomi e seu grupo de caças era composto por apenas nove A6M2 "Zero" e quatro A5M4 "Claude". Ele teve uma baixa no dia 2 de maio, guando o suboficial de segunda classe (PO2c) Shunichi Tamura morreu quando seu caca caiu no mar. Além dos caças "Zero", havia um grupo de seis B5N2 "Kate", liderados pelo tenente Michitaro Nakamoto. Às seis horas do dia 7 de maio, os porta-aviões IJN Shokaku e IJN Zuikaku lançaram cada um seis B5N2 "Kate" em missão de busca pela Força-Tarefa americana. Hara os direcionou para o quadrante Sudoeste, de 180º a 270º, e percorreriam a distância de 463 quilômetros, tendo em mente o contato do hidroavião japonês enviado no dia anterior.

Na tentativa de melhorar a qualidade do reconhecimento aéreo após a experiência do raide no Oceano Índico, a 5ª Divisão de porta-aviões enviou seus aviões aos pares desde o início da Operação MO, apesar de ainda utilizarem o estágio simples como padrão de observação. Infelizmente, as duas tripulações do porta-aviões IJN Shokaku designados ao setor 180º mais meridional estavam entre as menos experientes. Sua ineficiência na questão da observação iria causar sérios problemas para Hara.



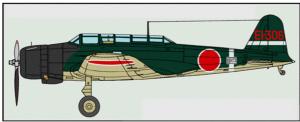
O suboficial de primeira classe (PO1c) Tetsuzo Iwamoto sobreviveu à guerra, mas, desiludido com a rendição japonesa, não conseguiu se ajustar no pós-guerra. Tornou-se alcoólatra e acabou tendo sérios problemas pessoais por causa disso. Morreu em 1955, aos 38 anos de idade, vítima de uma infecção generalizada depois de uma série de cirurgias em um ferimento da época da guerra. Após a sua morte, sua viúva encontrou seu diário de combate, com anotações detalhadas sobre sua carreira, vitórias aéreas e etc.

Logo após enviar este desafortunado grupo de aviões de observação, as equipes de apoio começaram a preparar o lançamento do grupo de ataque, posicionando os aviões no convés de voo dos dois porta-aviões japoneses. Assim que os aviões de reconhecimento relatassem a posição do inimigo, o grupo de ataque seria lançado rapidamente.



Nakajima B5N2 Tipo 97 Modelo 3 "Kate" El-302, pilotado por um ala do porta-aviões IJN Shokaku em missão de observação. A tripulação era composta pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Akira Akao (piloto), suboficial de primeira classe (PO1c) Tomie Ootake (observador) e suboficial de primeira classe (PO1c) Kazuo Sakashita (artilheiro/operador de rádio).

Quinze minutos após Hara lançar seus B5N2 de reconhecimento, Fletcher despachou dez SBD do USS Yorktown para cobrir um arco Noroeste para o Nordeste de 325º a 85º, até a distância de 463 quilômetros, na direção de Boungainville. A inteligência naval americana errou ao interpretar transmissões falsas de rádio e localizar o Corpo Principal de porta-aviões iaponês nesta área. Fletcher não sabia que na verdade os japoneses estavam em sua retaguarda mais para o Leste. Às 6h25, a TF-17 alcançou um ponto a 314 quilômetros a Sudoeste da ilha Deboyne e virou em direção ao Norte, destacando o Contra-Almirante australiano John G. Grace com dois cruzadores pesados, um cruzador leve e três destróieres para se dirigirem diretamente para a Passagem Jornard. Isto deixou Fletcher com o USS Yorktown e o USS Lexington, quatro cruzadores pesados e oito destróieres.



Nakajima B5N2 Tipo 97 Modelo 3 "Kate" El-306, pilotado por um líder de formação (*shotaicho*) do IJN Shokaku em missão de observação. A tripulação era composta pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Yoshio Saito (piloto), suboficial sênior (CPO) Masanobu Shibata (observador e *shotaicho*) e suboficial de terceira classe (PO3c) Seisaku Domae (artilheiro/operador de rádio).

Às 7h22, um dos dois aviões de observação do IJN Shokaku voando o setor de busca 180º enviou uma mensagem de rádio que ele tinha encontrado uma força inimiga a 182º, 301 quilômetros de sua base. Era exatamente este tipo de informação que Hara estava esperando. Inicialmente Hara ficou jubiloso com esta notícia, mas, após passar alguns minutos, começou a ficar impaciente esperando por mais detalhes. Finalmente, às 7h45, uma nova mensagem contendo mais detalhes dizia: "A força inimiga é composta por um porta-aviões, um cruzador e três destróieres, curso 0º grau e velocidade 16 nós". Hara achou que seria moleza! Com o porta-aviões inimigo estando a apenas 278 quilômetros ao Sul, ele teria que atacar imediatamente. Com a anuência de Takagi, ele ordenou a decolagem dos dois grupos de ataque. Entre as 8h e 8h15, a formação de ataque decolou com 18 caças, 36 bombardeiros de mergulho e 24 torpedeiros assim distribuídos:

• Nove caças "Zero", dezenove bombardeiros de

- mergulho "Val" e treze torpedeiros "Kate" do porta-aviões IJN Shokaku.
- Nove caças "Zero", dezessete bombardeiros de mergulho "Val" e onze torpedeiros "Kate" do porta-aviões IJN Zuikaku.

A formação japonesa estava sob o comando geral do tenente-comandante Kakuichi Takahashi, que pessoalmente iria conduzir o ataque final dos D3A1. Apesar dele já ter recebido a notícia de sua promoção a oficial do comando da 5ª Divisão de porta-aviões no dia 1º de maio, ele foi voluntário para continuar voando como *hikotaicho* (líder de toda a formação) do porta-aviões IJN Shokaku até o final da Operação MO. O tenente-comandante Shigekazu Shimazaki, que era o *hikotaicho* do porta-aviões IJN Zuikaku, iria comandar os torpedeiros B5N2 no ataque final.





Kakuichi Takahashi Shigekazu Shimazaki Kakuichi Takahashi morreu durante a batalha no Mar de Coral. Shigekazu Shimazaki sobreviveu à batalha, mas morreu em combate a 09/01/1945.

Às 8h15, assim que Takahashi reuniu sua formação sobre a Força de Ataque e se dirigiu ao Sul, Fletcher recebeu uma mensagem de um de seus SBD de reconhecimento identificando a frota japonesa, incluindo "dois porta-aviões", a 416 quilômetros a Noroeste de sua posição ao Norte da Passagem Jornard. Assim como fez Hara pouco antes, esta era a notícia que Fletcher estava esperando. Os porta-aviões americanos diminuíram a distância na hora seguinte e o USS Lexington lançou dezenove caças "Wildcat", vinte e oito bombardeiros de mergulho "Dauntless" e doze torpedeiros "Devastator", iniciando o lançamento às 9h26. Sem uma doutrina de integração dos grupos aéreos como faziam rotineiramente os japoneses, o USS Yorktown seguiu lancando dezoito minutos mais tarde oito caças "Wildcat", vinte e cinco bombardeiros de mergulho "Dauntless" e dez torpedeiros "Devastator".

O início da manhã do dia 7 de maio encontrou a força de invasão de Port Moresby a apenas 46 quilômetros ao Norte da ilha Deboyne, se dirigindo para a Passagem Jornard, enquanto os cruzadores do Corpo Principal da Operação MO e o porta-

aviões leve IJN Shoho cruzavam os mares 46 quilômetros mais ao Norte-Nordeste. O Corpo Principal tinha sido descoberto às 7h48 por "fortalezas voadoras" que voavam desde a Austrália. Este grupo foi atacado pelos bombardeiros que não conseguiram acertar qualquer bomba.

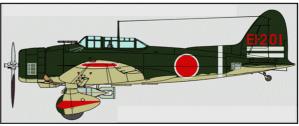
Enquanto isto, os hidroaviões dos cruzadores do Corpo Principal estavam ocupados em missões de reconhecimento por toda a região do Mar de Coral. Às 8h20, apenas cinco minutos após a Força de Ataque ter lançado sua formação para o Sul, um hidroavião E7K2 "Alf" do cruzador pesado IJN Furutaka enviou uma mensagem relatando sobre o que parecia ser uma Força-Tarefa inimiga a 277 quilômetros a Sudeste da ilha Deboyne, a Oeste da Força de Ataque. Esta mensagem foi seguida cinco minutos depois por outra do avião de observação E7K2 "Alf" do cruzador pesado IJN Kinugasa, identificando vários navios, incluindo um porta-aviões, na mesma área.

Parecia que os americanos estavam em dois ou mais grupos separados. Mas Hara já tinha lançado toda sua Força de Ataque para o Sul. Sua confiança depositada neste ataque afetava todas as unidades japonesas, e às 9h, após estas novas e perturbadoras mensagens chegarem ao Corpo Principal e à Força de Invasão, pensou-se que os aviões de Hara estariam atacando o inimigo detectado pelos aviões de reconhecimento "Alf". Estes navios inimigos estariam livres para atacar a Força de Invasão japonesa. O comboio japonês com os navios de transporte recebeu ordens para reverter seu curso e se retirar em direção ao Norte até que o perigo tivesse passado.

Mas a confiança de Hara se desvaneceu com o passar do tempo. Estranhamente, nenhuma mensagem chegava de sua formação de ataque. O que a formação liderada por Takahashi encontrou às 9h12 foram apenas o destróier USS Sims e o petroleiro USS Neosho. Takahashi e Shimazaki vasculharam o mar por quase duas horas em busca do porta-aviões americano, mas não encontraram nenhum.

Enquanto isso, o USS Yorktown recuperou seu avião de reconhecimento SBD às 10h24, apenas para descobrir que o contato feito com "dois porta-aviões" na verdade era um contato com "dois cruzadores" e esta mensagem enviada por este avião de observação foi incorretamente decifrada devido a um erro de interpretação. Felizmente para Fletcher, a mensagem do contato ocorrido no início da manhã pelos bombardeiros B-17, que definitivamente incluía um porta-aviões e que estava posicionado apenas 55 quilômetros ao Sul do contato feito pelo SBD, tinha finalmente chegado ao USS Yorktown às 10h22. Às 10h53 Fletcher transmitiu a ordem de redirecionamento dos grupos de ataque americanos para este novo alvo.

Dois minutos antes, às 10h51, más notícias alcançaram a ponte de comando do IJN Zuikaku. Os aviões de observação que voavam o setor 180º finalmente reconheceram seu erro e comunicaram que sua mensagem inicial de contato com um "portaaviões" tinha sido equivocada e eles na verdade tinham contatado o petroleiro USS Neosho. Contrariado. Hara solicitou o retorno da forca de ataque. Às 11h15, Takahashi ordenou que Shimazaki retornasse à Forca de Ataque, enquanto ele tentaria reverter este quadro negativo fazendo algo de útil. Ele liderou quatro bombardeiros de mergulho "Val" contra o destróier USS Sims, afundando este navio em questão de minutos com três impactos diretos. Uma destas bombas de 250kg atingiu a caldeira que explodiu, rachando o destróier em dois enquanto afundava. De uma tripulação de 250 marinheiros, apenas 15 sobreviveram.



Aichi D3A1 Tipo 99 Modelo 11 "Val", pilotado pelo tenente Masao Yamaguchi (*buntaicho*) do portaaviões IJN Shokaku no ataque ao USS Sims e USS Neosho.

Os restantes 15 bombardeiros de mergulho "Val" do IJN Shokaku, seguidos dos dezessete bombardeiros do IJN Zuikaku, se concentraram no USS Neosho, conseguindo sete impactos diretos e oito de raspão. Estas bombas, que possuíam detonadores programados para explodir dois segundos após o impacto, perfuraram a fraca proteção do convés do petroleiro, causando uma grande destruição nas áreas internas do navio. Do alto os pilotos japoneses tinham a impressão que poucos danos haviam sido infligidos. As baterias antiaéreas do navio americano provaram sua eficiência mais uma vez. Um "Val" do IJN Zuikaku, pilotado pelo suboficial de segunda classe (PO2c) Shigeo Ishizuka, se incendiou, mas mesmo assim ele continuou em seu mergulho e conseguiu lançar sua bomba. Num esforço final, pouco antes de se chocar com o mar, Ishizuka conseguiu manobrar seu avião e atingiu a lateral do USS Neosho. O impacto foi junto a torre da bateria antiaérea #4 e fez com que o convés do petroleiro se tornasse um inferno em chamas. Bastante danificado e adernando com uma inclinação de 30º a estibordo, o USS Neosho continuou a flutuar até o dia 11 de maio, quando foi afundado pelo destróier USS Henley (DD-391), que resgatou os sobreviventes dos dois navios.

As tripulações dos bombardeiros "Val" foram testemunhas oculares do primeiro ato de *jibaku* (autodestruição) da guerra. O auto sacrifício de Ishizuka e seu artilheiro suboficial de terceira classe (PO3c) Masayoshi Kawagoe, deixou uma forte impressão em todos os tripulantes japoneses.



Foto japonesa registrou o USS Neosho já em chamas tentando desesperadamente escapar dos ataques dos Aichi D3A1 "Val".

Ao meio-dia Hara anunciou que seriam realizados preparativos para um novo ataque por volta das 14h contra os porta-aviões americanos localizados na direção Sudeste da ilha Deboyne. O único requisito seria um retorno rápido das formações japonesas.

Enquanto isso, Takahashi reuniu os "Val" do portaaviões IJN Shokaku e retirou-se às 12h05. Os bombardeiros do IJN Zuikaku deixaram o local mais tarde e encontraram dificuldades de encontrar o caminho de volta.

# **UM DIFÍCIL VOO DE RETORNO**

Às 12h30, a força de ataque foi avistada retornando. A formação era composta por nove caças "Zero" e vinte e quatro torpedeiros liderados por Shimazaki. Após descartarem no mar os vinte e quatro preciosos torpedos, aterrissaram sem maiores dificuldades.

Às 13h, outro grupo foi avistado. Esta segunda formação era composta por dezenove bombardeiros de mergulho liderados por Takahashi e nove caças "Zero" liderados pelo tenente Kiokuma Okajima. Mas não havia o menor sinal da formação do portaaviões IJN Zuikaku, com dezesseis bombardeiros de mergulho liderados pelo tenente Tamotsu Ema. Hara ficou agitado na ponte de comando porque este atraso significava que este último grupo perdera o rumo em meio ao céu instável em torno da Força de Ataque. Não havia o menor sinal de quando este retorno aconteceria e Hara não podia deixar a área sem esperar por este grupo.

Nada corria bem para os japoneses!

Nos porta-aviões japoneses, os preparativos para o novo ataque já estavam concluídos quando às 15h15 o grupo perdido do IJN Zuikaku finalmente apareceu após estarem voando em missão por sete horas! Dois bombardeiros ficaram destruídos após realizarem pousos forçados no convés de voo. O tenente Ema e outros cinco aviadores tiveram uma surpresa desagradável ao se apresentarem ao oficial de plantão para darem seus relatórios da missão. Eles teriam que partir em uma nova missão de ataque apesar da fadiga e do clima instável. Os porta-aviões inimigos tinham sido localizados.

O ato final da incapacidade de reconhecimento das duas tripulações dos B5N2 "Kate" responsáveis pelo grave erro de identificação dos navios americanos se deu no fato deles se perderem durante seu retorno. Ficaram sem combustível suficiente para retornar ao seu porta-aviões e acabaram amerissando a Leste nos recifes Indispensable.



Os B5N2 códigos de cauda EI-306 e EI-302 amerissaram durante a Batalha no Mar de Coral. As tripulações incendiaram a cabine para evitar a recuperação do avião completo pelos americanos. Um PBY em patrulha observou os destroços e após dois dias seus tripulantes inspecionaram o avião a 08/06/1942. Estes destroços foram recuperados pelo USS Tangier.

As 11h10, pouco antes de Takahashi ter iniciado seu ataque contra o USS Sims e o USS Neosho, os americanos atacaram o porta-aviões leve IJN Shoho, devastando o navio japonês com treze bombas e sete torpedos, causando seu afundamento às 11h35.

Esta é a descrição dos acontecimentos daquela trágica manhã para os japoneses:

A Força Principal da Operação MO com o portaaviões IJN Shoho operava a Noroeste da ilha Misima e providenciava apoio próximo para os transportes japoneses da força de invasão de Port Moresby que lentamente se dirigiam ao Sul para a Passagem Jornard.

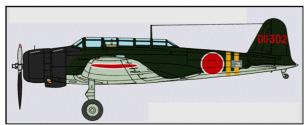
Às 6h00, os dois cruzadores pesados IJN Kinugasa e IJN Furutaka lançaram quatro hidroaviões E7K2 "Alf" para realizarem missões de reconhecimento na região. Os americanos também lançaram seus aviões de observação para encontrar os japoneses. Às 7h35 um SBD americano reportou ter encontrado dois cruzadores japoneses próximos da ilha Misima. Um erro na retransmissão desta mensagem relatava sobre dois porta-aviões e dois cruzadores. Os comandantes americanos

pensaram se tratar dos porta-aviões IJN Shokaku e IJN Zuikaku.

O USS Lexington lançou seu grupo de ataque às 9h26, que era composto por dez caças F4F da unidade VF-2, vinte e oito bombardeiros SBD das unidades VB-2 (dezesseis aviões) e VS-2 (onze aviões), além do avião do comandante, e doze torpedeiros TBD da unidade VT-2.

O USS Yorktown lançou seu grupo de ataque às 9h44, composto por oito caças F4F da unidade VF-42, vinte e cinco bombardeiros SBD das unidades VB-5 (oito aviões) e VS-5 (dezessete aviões) e dez torpedeiros TBD da unidade VT-5.

Por volta das 10h40, a formação americana conseguiu observar alguns navios japoneses distantes 74 quilômetros. Ao se aproximarem puderam confirmar que a formação japonesa possuía um portaaviões, além de dois ou três cruzadores e um ou dois destróieres.



Nakajima B5N-2 Tipo 97 Modelo 3 "Kate" pilotado por um ala do porta-aviões IJN Shoho.

A bordo do IJN Shoho, o Capitão Ishinosuke Izawa se preparava para pousar quatro caças "Zero" e um bombardeiro "Kate" que estavam em missão de cobertura aérea do comboio japonês. No interior do porta-aviões ocorriam os preparativos para o lançamento de um grupo de ataque que seria destinado ao equivocado contato feito ao Sul. Rapidamente uma nova patrulha de combate foi lancada, formada por um caça "Zero", pilotado pelo suboficial sênior (WO) Shigemune Imamura e dois caças "Claude", pilotados pelos suboficiais de segunda classe (PO2c) Chikao Aoki e Takeo Inoue. Logo após a decolagem desta patrulha, os quatro caças e o bombardeiro pousaram no convés. Diferente de um porta-aviões de frota, os pequenos porta-aviões convertidos como o IJN Shoho (anteriormente era o navio de apoio a submarinos IJN Tsurugizaki) demoravam um longo tempo para acomodar estes aviões em seus dois pequenos hangares internos. Aparentemente, os aviões "Kate" destinados à missão de ataque estavam sendo armados com torpedos nos dois pequenos hangares internos. Logo após a recuperação dos quatro caças e do bombardeiro, a Força Principal da Operação MO mudou seu curso em direção ao Noroeste. De repente, às 10h50, os gritos dos vigias alertaram sobre a aproximação de aviões inimigos... eram as unidades do porta-aviões USS Lexington.

# O ATAQUE DAS UNIDADES DO USS LEXINGTON

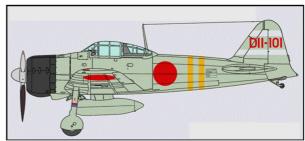
Às 11h07, da ponte de comando do IJN Shoho, Izawa pôde ver a formação de bombardeiros de mergulho americanos se dividir para iniciar seu ataque. Ele ordenou a seu timoneiro para fazer uma curva acentuada a bombordo. Havia muito espaço para ele realizar manobras, pois o IJN Shoho estava no centro de uma formação que lembrava um diamante, com quatro cruzadores pesados (IJN Aoba, IJN Kinugasa, IJN Furutaka e IJN Kako) à sua volta e cerca de 1.500 metros distantes, além de um destróier dando apoio próximo (IJN Sazanami). A bordo do IJN Shoho, as equipes de apoio trabalhavam agitadas na tentativa de posicionar três caças A6M2 "Zero" para serem lançados o mais rápido possível para missão de Patrulha Aérea de Combate (CAP).

O ataque americano começou às 11h10, da altitude de 3.480 metros com treze bombardeiros SBD da unidade VS-2.

Nenhum caça japonês da patrulha aérea de combate estava em posição para interceptar este primeiro grupo de SBD americanos da unidade VS-2 que mergulharam para o ataque, mas estavam se posicionando para atacar a segunda formação de SBD da unidade VB-2 durante seu mergulho. As baterias antiaéreas faziam sua parte na tentativa de deter o ataque.

As manobras do porta-aviões japonês evitaram todas as 13 bombas lançadas contra ele por este primeiro grupo.

Logo após, o segundo grupo de SBD da unidade VB-2 iniciou seu ataque e já começou a sofrer ataques dos caças A5M4 "Claude", que tentavam atrapalhar o mergulho e a pontaria dos pilotos americanos. Mas logo que os SBD abriram seus freios de mergulho, os caças japoneses ultrapassavam os bombardeiros americanos. Os "Claude" faziam manobras em espiral e tentavam atirar em qualquer avião americano que passasse em sua frente.



Mitsubishi A6M2 Tipo 0 Modelo 21 "Zero", caça do tenente Notomi.

Para piorar a situação, o caça "Zero" pilotado pelo WO Imamura atacou esta unidade de bombardeiros SBD. Posicionado acima desta formação, atacou por trás, conseguindo danificar um dos SBD e evitar que sua bomba atingisse o alvo. Imamura continuou a perseguir o SBD após sair do mergulho, conseguindo assim derrubá-lo no mar próximo da popa do IJN Shoho. Da mesma maneira, os dois A5M4 "Claude" conseguiram atingir e danificar vários SBD.

Às 11h17, após estes ataques que não conseguiram acertar o IJN Shoho, foram lançados três caças "Zero" liderados pelo tenente Notomi.

Às 11h18, a unidade VB-2 iniciou seu mergulho. Este grupo era formado por quinze SBD e voavam a altitude de 3.657 metros. Ao passar dos 2.784 metros, um dos caças A5M4 "Claude" começou a perseguir um dos SBD durante seu mergulho. Apesar desta interferência contra o segundo grupo atacante, duas bombas de 500 kg conseguiram atingir em cheio o convés de voo do IJN Shoho. Após espetaculares explosões, um incêndio intenso se iniciou. O caça "Claude" continuou a perseguir o SBD após seu mergulho, mas acabou sendo afastado pelo artilheiro de cauda.

Os dois impactos certeiros causaram tremendo dano e um incêndio de grandes proporções no hangar superior onde estavam posicionados aviões armados e abastecidos que alimentaram as chamas. Fumaca escura bem espessa saia dos locais atingidos pelas bombas e cobriu a popa do IJN Shoho, mas o castigo ainda não tinha terminado. Ao mesmo tempo, o primeiro grupo de torpedeiros TBD "Devastator" da unidade VT-2 se aproximava para o ataque, voando a altitude de apenas 300 metros. Além das baterias antiaéreas dos navios próximos, os dois caças A5M4 "Claude" também tentaram se aproximar da formação de torpedeiros para tentar impedir este ataque. Os pilotos de dois caças americanos F4F que estavam próximos observaram os japoneses se aproximando da formação dos torpedeiros e mergulharam para um ataque. Com uma aproximação lateral foi possível surpreender os dois A5M4 pilotados pelos PO2c Aoki e PO2c Inoue que tentaram escapar deste ataque se valendo de todo tipo de manobras acrobáticas, como rolamentos e curvas inclinadas verticais. Este combate aéreo demorou o suficiente para que os torpedeiros americanos realizassem seus ataques e acertassem dois torpedos no IJN Shoho. Uma das explosões danificou os dois sistemas de manobra do navio japonês, tanto o elétrico como o sistema de direção manual. Isto forçou o porta-aviões manter uma direção constante a Sudeste. A segunda explosão causou uma grande nuvem em forma de cogumelo que subiu acima do convés de voo. O navio estava domado. Com grandes buracos em seu casco, a casa de máquinas sofria com as chamas e as inundações, que causaram grande perda de força. O navio começou a adernar.

Os danos causados pelo ataque das unidades do USS Lexington tinham efetivamente eliminado o IJN Shoho, mas ainda restava o ataque do grupo do USS Yorktown.

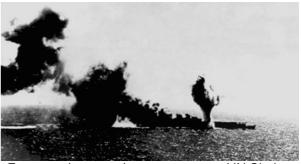


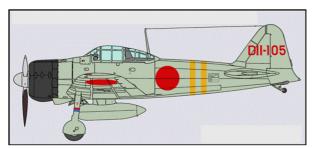
Foto americana registra o ataque ao IJN Shoho.

# O ATAQUE DAS UNIDADES DO USS YORKTOWN

Este ataque iniciou-se às 11h25. Este grupo de SBD foi atacado pelos três caças A6M2 "Zero" liderados pelo tenente Kenjiro Notomi, e que haviam sido lançados logo após o primeiro ataque. Eles realizaram várias passagens de metralhamento contra a formação em linha dos dezessete SBD americanos. Já incapacitado de manobrar pelos ataques iniciais, o IJN Shoho estava perdido. Mais onze bombas atingiram o porta-aviões japonês, que parou e começou a afundar. O convés de voo estava completamente incendiado. As equipes a bordo tentavam evacuar o grande número de feridos.

Mas restava ainda o ataque dos torpedeiros do USS Yorktown, que se iniciou às 11h29.

Este último grupo atacante também foi alvo dos dois caças A5M4 "Claude". Mais uma vez caças F4F impediram o intento destes pilotos japoneses dando combate a baixa altitude. Após selecionar um dos A5M4 e enquadrá-lo na mira, o piloto americano tenente-comandante James H. Flatley Jr. testemunhou a agilidade dos japoneses. O "Claude" realizava manobras acrobáticas tentando escapar a baixa altitude. As balas americanas atingiam a superfície do Mar de Coral, levantando esguichos. Com uma aproximação decidida, o piloto americano fixou em seu oponente. Agora o piloto japonês não conseguiria fazer mais nada para escapar. Utilizando como direcionamento os esquichos de água causados pelas suas balas, o piloto americano atirou descontroladamente na parte frontal e traseira do caça japonês, que atingido fatalmente se chocou contra a água do mar, apesar da habilidade demonstrada pelo piloto japonês.



Mitsubishi A6M2 Tipo 0 Modelo 21 "Zero", caça pilotado por um ala do IJN Shoho.

O caca A6M2 de Imamura também apareceu para dar combate. Após um mergulho, Imamura passou na frente da formação de caças americanos. Ao fazer suavemente uma virada, se posicionou em sentido contrário a um caça americano. Os dois caças passaram um pelo outro como um relâmpago, e o piloto americano ficou espantado com a agilidade do "Zero", que fez uma manobra mais rápido que ele, e já estava pronto para uma nova passagem frontal de tiro. Cortando caminho, o piloto japonês conseguiu se posicionar atrás do caça americano que estava voando muito baixo para poder escapar com um mergulho. A sua sorte é que outro piloto americano observava atentamente o combate aéreo e veio em socorro de seu camarada. Sua aproximação não foi notada por Imamura, que só percebeu o ataque ao ver as balas americanas passando próximo da cabine de seu caca. Manobrando rapidamente, ele conseguiu se afastar e mergulhar em direção ao mar. Seu caça tinha sido atingido e um rastro de fumaça branca saía da parte de baixo do A6M2. Mesmo assim, o piloto iaponês conseguiu escapar da perseguição destes dois caças F4F, se afastando rapidamente da área de combate. Um terceiro caça F4F estava na área, cujo piloto era o tenente júnior Walt Hass. Ele também estava observando este combate e viu quando o caça japonês tentou fugir. A fumaça branca parou de sair e o piloto japonês, sentindose seguro, voava em linha reta a poucas centenas de metros acima da água. Este caça americano atacou sem ser notado, disparando uma longa rajada de balas que atingiu a fuselagem do caca japonês que se incendiou. Imamura tentou saltar. Após abrir a capota, ele ficou em pé dentro do caça, mas o "Zero" se chocou com o mar e se desintegrou. Dois outros pilotos americanos foram testemunhas oculares da primeira vitória aérea de um caça F4F da Marinha Americana contra o temível caça A6M2. Morreu desta maneira Imamura, que era um experiente piloto veterano da guerra contra a China.

Poucos minutos depois, o tenente J. G. Hass conseguiria sua segunda vitória aérea.

O último dos caças A5M4 ainda estava ativo. Este "Claude" estava duelando com outro caça F4F,

que conseguiu uma boa posição de tiro. Após atirar, fumaça saiu das asas e do leme do caça japonês, que fez uma manobra e conseguiu se afastar em direção da água. O piloto americano pensou que o caça japonês iria atingir o mar, mas pouco antes disto acontecer o piloto japonês conseguiu nivelar seu avião e escapou rapidamente. Infelizmente para ele, o tenente J. G. Hass estava em uma boa posição de ataque pouco acima. Ele mergulhou e se aproximou atirando. O piloto japonês não ficou sabendo o que o atingiu, pois seu caça explodiu quase que imediatamente.



Foto americana registra o ataque ao IJN Shoho.

Os caças F4F continuavam na área de batalha a procura de mais oponentes. Restava apenas a shotai (unidade formada por três aviões) do tenente Notomi. Dois oponentes se encontraram. mas o piloto japonês preferiu fugir do combate, se afastando para o alto a grande velocidade. O caça americano não conseguiu acompanhar a manobra. Esta atitude revelava que a unidade de caças do porta-aviões IJN Shoho tinha sido derrotada pelas unidades americanas VF-2 e VF-42. Sem a perda de qualquer F4F, dois caças A5M4 e um A6M2 foram abatidos. Os pilotos americanos ficaram surpresos com a extrema manobrabilidade dos caças nipônicos, mas também notaram a falta de tanques de combustível autosselantes que ocasionava as explosões quando atingidos por balas incendiárias.

Às 11h31, o Capitão Izawa ordenou que a tripulação abandonasse o IJN Shoho. Apenas quatro minutos depois, o IJN Shoho afundava no Mar de Coral. Nas águas estavam boiando 300 sobreviventes de uma tripulação de 800. O Contra-Almirante Goto não permitiu que os navios japoneses próximos tentassem salvar os náufragos, preferindo fugir da área de batalha com medo do ataque de mais aviões americanos. Somente por volta das 14h é que ele se sentiu seguro e enviou o destróier IJN Sazanami para recolher os sobreviventes. Encontrou apenas 200 deles, incluindo o Capitão Izawa.

As perdas japonesas chegaram a três caças, sendo dois A5M4 e um A6M2. Os outros três caças A6M2, liderados pelo tenente Notomi, se dirigiram

para a ilha Deboyne, onde eles amerissaram na lagoa. Estes três pilotos alegavam ter derrubado "com toda certeza" quatro aviões americanos e talvez um quinto. Outro piloto de caça japonês, o PO2c Hachiro Kuwabara, morreu a bordo do portaaviões IJN Shoho durante o ataque.



Kenjiro Notomi

Kiyokuma Okajima

As perdas americanas somaram dois SBD, um do USS Lexington que foi abatido durante o ataque e um do USS Yorktown que se perdeu na volta e amerissou na costa da Papua. Seus tripulantes foram resgatados depois.

Às 12h10, o tenente-comandante Robert E. Dixon transmitiu a famosa frase: "Risquem um porta-aviões! Assinado Bob".

Mas este terrível dia ainda não tinha terminado para os japoneses...

#### O ATAQUE AO ANOITECER

Durante o dia 7 de maio, vários aviões japoneses de observação tinham feito contato com os porta-aviões de Fletcher e a Força de Suporte de Grace mais a Oeste. Após ter desperdiçado seu máximo potencial de ataque contra o USS Neosho e o USS Sims, Hara não poderia fazer nada até que seus aviões retornassem e fossem recuperados. Além disso, mensagens atualizadas da posição americana colocavam os porta-aviões inimigos além do alcance da Força Móvel.

Pouco após as 15h, uma mensagem enviada originalmente às 14h07 por um Kawanishi E7K2 "Alf" do cruzador pesado IJN Aoba surpreendeu com a notícia de que a frota inimiga tinha mudado seu curso para o Sudeste. Cálculos rápidos mostravam que se o inimigo mantivesse este curso e velocidade acabaria se colocando em posição de ser atacado pelas unidades da 5ª Kokusentai por volta das 18h30. Seria um ataque a longa distância. aconteceria quinze minutos depois do pôr-do-sol e iria requerer pouso noturno. Hara sentiu-se compelido a aceitar o risco uma vez que estava debaixo de grande pressão, com o IJN Shoho já perdido para os americanos. Apenas as tripulações mais experientes e qualificadas para voo noturno foram escolhidas para esta missão.

Hara ordenou que a formação de ataque dos dois porta-aviões japoneses estivesse de prontidão. Fazer qualquer coisa seria melhor do que não fazer nada.

Antes deste grupo decolar, Hara, que estava des-

confiando da mensagem enviada pelo hidroavião, decidiu enviar oito aviões B5N2 em missão de observação. Se eles decolassem rapidamente, poderiam retornar antes do cair da noite, portanto, sem necessitar de tripulações qualificadas para voo noturno. A decolagem aconteceu às 15h15, pouco antes do grupo de D3A1 do IJN Zuikaku pousar após o ataque ao USS Neosho e ao USS Sims. Às 16h, os oficiais japoneses selecionaram as tripulações e deram as orientações finais sobre a missão. Às 16h15 o hikotaicho, comandante Kakuichi Takahashi, liderou uma formação composta de seis D3A1 e o buntaicho tenente Tatsuo Ichihara liderou seis B5N2 do porta-aviões IJN Shokaku, em conjunto com seis D3A1 liderados pelo tenente Tamotsu Ema e nove B5N2 liderados pelo tenente comandante Shigekazu Shimazaki, do porta-aviões IJN Zuikaku, em direção do Oeste. Pelos seus próprios cálculos, Takahashi não esperava enfrentar combate antes de duas horas de missão. Como a ação era esperada apenas após o pôr-do-sol, não haveria escolta de cacas "Zero". que não possuíam receptores de sinalização de orientação de retorno.



Tamotsu Ema Kenji Hori
Dois pilotos japoneses de D3A1 que participaram
dos combates dos dias 7 e 8 de maio de 1942.
Ambos sobreviveram a esta batalha e à Guerra
do Pacífico.

Um erro de navegação do hidroavião "Alf" que tinha enviado a mensagem iria contribuir para mais uma tragédia deste fatídico dia.

Por volta das 16h, os porta-aviões de Fletcher estavam na verdade a apenas trezentos e cinco quilômetros a Oeste da Força Móvel. Por volta das 17h45, a formação de ataque japonesa passou a apenas quarenta e oito quilômetros ao Sul da TF-17, que estava envolta por nuvens pesadas. Os japoneses não sabiam das dificuldades que enfrentariam logo mais.

O radar americano a bordo do porta-aviões USS

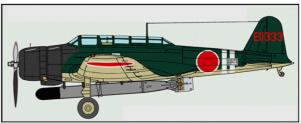
Lexington captou a formação japonesa e quatro caças F4F da unidade VF-2 e quatro da unidade VF-42 foram direcionados para a interceptação. Sem aviso, pouco depois das 18h03, os torpedeiros "Kate" que estavam voando na parte de trás da formação de ataque foram emboscados pelos F4F. Cinco "Kate" do IJN Zuikaku e dois do IJN Shokaku foram abatidos em chamas, em rápida sucessão.

# A INTERCEPTAÇÃO

Após voar cerca de quarenta e oito quilômetros distante dos porta-aviões americanos, o tenentecomandante Paul H. Ramsey observou uma formação japonesa em "V" composta por nove aviões "Kate" voando a apenas trezentos metros de altitude. Este grupo estava dividido da seguinte maneira: uma formação com cinco aviões mais a frente, e duas pequenas formações compostas por dois aviões cada mais atrás. Os pilotos americanos pensaram se tratar de caças "Zero". Mergulhando da altitude de mil e quinhentos metros, este primeiro grupo de caças atacou as duas formações menores posicionadas atrás. O tenente-comandante abriu fogo de uma distância de apenas seiscentos e quarenta metros e imediatamente o avião inimigo foi atingido. Para sua surpresa, o piloto do bombardeiro iaponês se recusava a fazer manobras evasivas e continuava a ser atingido pelas balas incendiárias. As chamas emergiram de maneira dramática a ponto de iluminarem a próxima vítima que também seria atacada pelo tenente-comandante Ramsey. Após abater os dois aviões japoneses, Ramsey procurou subir para ter novamente a vantagem da altitude para os próximos ataques. Seu ataque foi tão rápido e preciso que seu ala, o guarda-marinha George Hopper, não teve a menor chance de atirar.

A outra ala do VF-2, formada pelo tenente júnior Paul G. Baker e o guarda-marinha Willian W. Wileman, atacou a outra formação menor. Baker conseguiu incendiar um dos "Kate", e o seu ala Wileman danificou o outro "Kate", que estava perdendo combustível. Este avião japonês tentou escapar buscando a proteção de uma nuvem próxima. Com três aviões abatidos e um seriamente danificado, a unidade VF-2 comunicou suas vitórias ao seu porta-aviões. Os aviões abatidos não eram cacas A6M2, mas B5N2 do porta-aviões IJN Zuikaku, Envoltos pelo tempo nublado, a formação japonesa se espalhou, tentando localizar os porta-aviões americanos. De acordo com suas informações, este grupo ainda estaria a cerca de cento e sessenta quilômetros do seu objetivo e certamente não esperavam enfrentar a CAP naquele momento. Por causa das chuvas, eles estavam com a cobertura envidraçada de suas cabines fechadas e suas metralhadoras defensivas de 7,7 mm acomodadas internamente na fuselagem traseira. De repente, balas incendiárias cruzavam os céus. Os bombardeiros explodiam e caíam em chamas. O desespero foi tal que uma tripulação japonesa enviou às 18h03 a seguinte mensagem: "Caças inimigos destruíram completamente o grupo de ataque".

Antes que a formação do IJN Zuikaku pudesse escapar no meio da escuridão, outro B5N2 foi destruído. Todavia, um preço bem alto foi pago. O tenente Baker e seu ala atacaram outros dois aviões "Kate". Ele se aproximou demais para o golpe final. Não se sabe o que aconteceu: ou ele colidiu com o "Kate" ou suas balas explodiram o torpedo, pois seu ala viu um clarão muito forte refletido nas nuvens e causado por uma violenta explosão. Baker nunca mais foi visto.



Nakajima B5N2 Tipo 97 Modelo 3 "Kate". O B5N2 código de cauda EII-333 foi pilotado por um ala do porta-aviões IJN Zuikaku.

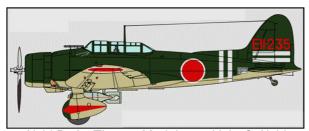
Às 18h08, outra parte da unidade VF-2 também se aproximava da área de batalha. O tenente comandante Ramsey comunicou a destruição de dois outros aviões inimigos e três minutos depois adicionou um outro. Com a perda de um F4F e seu piloto, a VF-2 conseguiu derrubar cinco B5N2 do IJN Zuikaku e causar a morte de 15 tripulantes japoneses altamente experientes e insubstituíveis. Entre os mortos estavam o *buntaicho* tenente Yoshiaki Tsubota e o *buntaicho* júnior Yoshito Murakami.

Agora era a vez da unidade VF-42 atacar. Olhando para as pesadas nuvens a sua frente, estes pilotos observaram duas bolas de fogo alaranjadas caindo em direção ao mar por volta das 18h08. Eles sabiam que os caças do USS Lexington estavam próximos e realizando seu trabalho com maestria. Logo após, uma formação de seis aviões saiu das nuvens em direção oposta aos caças americanos e desapareceu na direção Norte. Desconfiados, os pilotos da VF-42 decidiram perseguir os aviões e descobriram que eram japoneses, com grandes círculos vermelhos nas asas e na fuselagem!

Rapidamente atacaram a formação inimiga, que era formada por seis "Kates" do porta-aviões IJN Shokaku e lideradas pelo *buntaicho* tenente Tasuo Ichihara. Na primeira passagem de ataque, o oficial Knox abateu um "Kate". A formação inimiga

dispersou e começou a ser perseguida pelos caças americanos. Após conseguir sua primeira vitória, o oficial Knox abateu um segundo "Kate", de acordo com os registros japoneses desta missão. Mas ele não foi mais visto, talvez atingido pelo artilheiro de cauda deste avião atacado. Seu fim é um mistério. A unidade do IJN Shokaku perdeu dois aviões nesta escaramuça e teve um seriamente danificado. Entre os pilotos perdidos estava o tenente Tsutomu Hagiwara, um buntaicho júnior. Esta batalha na escuridão custou aos japoneses sete "Kate" destruídos e 21 tripulantes mortos e aos americanos dois "Wildcat" e seus pilotos.

Este "Kate" do IJN Shokaku que foi bastante danificado tinha a bordo um piloto morto. O observador assumiu o controle da aeronave e tentou heroicamente retornar para seu porta-aviões. Às 21h18 este "Kate" acabou amerissando bem próximo do seu navio, mas os dois tripulantes sobreviventes não foram resgatados e pereceram.



Aichi D3A1 Tipo 99 Modelo 11 "Val". O Aichi D3A1 código de cauda EII-235 foi pilotado pelo buntaicho tenente Tamotsu Ema.

Os "Val" estavam voando na parte frontal e sabedores de que seriam as próximas vítimas cerraram a formação e se prepararam para o combate, mas após breve troca de tiros os F4F se retiraram, pois, foram chamados de volta pelo coordenador da patrulha aérea de combate que estava a bordo do USS Lexington. Eles também estavam com pouco combustível.

Após descartarem os torpedos, os "Kate" sobreviventes retornaram à Força Móvel. Com sua formação de bombardeiros de mergulho ainda intacta, Takahashi continuou a procurar diligentemente pelos porta-aviões americanos naquela escuridão, mas finalmente desistiu deste esforço às 18h20. Os "Kanbaku" agora descartaram suas bombas e iniciaram o voo de retorno, sem saber que a TF-17 espreitava a cerca de trinta e dois ou quarenta e oito quilômetros mais ao Leste, entre eles e a Força Móvel.

Após se passar cerca de trinta minutos, as tripulações dos "Kanbaku" avistaram agradáveis silhuetas de dois porta-aviões engajados em operação de recuperação de aviões. Em seu estado de tensão e exaustão, estes pilotos facilmente imaginaram que o almirante Hara teria acelerado em direção a eles para diminuir a distância do voo de retorno.

A luz do fim do dia no horizonte estava desaparecendo rapidamente enquanto os bombardeiros de mergulho voavam na zona de crepúsculo se aproximando dos navios.

"Entrando em curso de pouso", comunicou Takahashi ao seu observador/artilheiro, o oficial Nozu Hoei, e ligou as luzes de aproximação. Todavia, sem ver as familiares luzes de apoio ao pouso localizadas nas laterais do porta-aviões, Takahashi orientou Nozu para sinalizar com sua lâmpada Aldis, perguntando "Estamos autorizados a pousar?". Ao contrário dos porta-aviões americanos e ingleses, nos quais os aviões são guiados por meio de sinalização manual realizada por um oficial sinaleiro de pouso (LSO) no convés de voo, os porta-aviões japoneses empregavam um sistema de sinalização com luzes que permitiam aos pilotos controlar a aproximação sem a necessidade de um LSO.

A resposta enviada por meio de luzes pelo USS Lexington parecia ser o sinal japonês para "OK". Takahashi manobrou seu avião sinalizando com as asas, assim dando ordem aos outros pilotos para desfazerem a formação e começarem o procedimento de pouso. Vendo isto, o tenente Ema e os aviões do IJN Zuikaku também se prepararam para pousar no "seu" porta-aviões.

Mais abaixo, as equipes de apoio dos porta-aviões americanos observaram que havia aviões demais no processo de pouso. Alguns destes aviões tinham estranhas asas de forma elíptica, mas, como um destes aviões tinha sinalizado o que parecia ser o sinal americano "F" para avião amigo, a confusão estava reinando. Em ambos os lados algo havia se perdido na tradução.

Ema se aproximou do porta-aviões que parecia ser o IJN Zuikaku, mas seu observador, o suboficial sênior (WO) Azuma Fujikazu, deu um grito ao reconhecer o perfil diferente do mastro tripé de um dos cruzadores de escolta. Mais tarde, Ema recordaria: "Eu passei voando sem pousar e olhei para fora da minha cabine. Nada corria bem. Depois, assim que tive a certeza que estávamos voando no meio da frota inimiga, o mundo desabou".



Os japoneses não conseguiram atacar o USS Lexington no dia 7, mas no dia 8...

Às 19h09, o USS Yorktown apagou as luzes de iluminação do convés de voo e abriu fogo com suas baterias antiaéreas. Esta reação foi seguida pelos navios da escolta e por um F4F que estava voando próximo. Os "Kanbaku" ficaram agitados como vespas. Atingido pela flak, o segundo ala do tenente Ema caiu em chamas e foi a única baixa dos bombardeiros de mergulho nesta missão. Os tripulantes deste "Val", o piloto suboficial de primeira classe (PO1c) Toshio Inagaki e seu observador, o suboficial sênior (WO) Susumu Koyama, morreram na queda.

O restante dos D3A1 conseguiu escapar e retornar aos seus próprios porta-aviões, guiados por sinais de orientação de regresso. A Força Móvel assumiu uma formação especial para recuperar seus aviões naquela noite, assumindo o risco supremo ao iluminar a frota a despeito da proximidade do inimigo.

As 20h, os primeiros aviões sobreviventes começaram a pousar nos porta-aviões japoneses. Os últimos só retornaram às 22h. No final, o IJN Zuikaku recuperou cinco "Val" e quatro "Kate", e o IJN Shokaku recuperou seis "Val" e apenas três "Kate". Este pouso noturno sem incidentes foi realizado por tripulações exaustas. Mas elas eram altamente treinadas. Eles tinham merecido orgulho pelo difícil pouso realizado, mas estavam frustrados por não conseguirem atingir os navios inimigos.



Foto do grupo de pilotos de caça do porta-aviões IJN Shokaku tirada pouco antes de participarem do raide contra Pearl Harbor, em dezembro de 1941. Muitos destes veteranos combateram na Batalha do Mar de Coral.

As tripulações lamentaram a má sorte em terem descartado suas bombas e torpedos antes de cruzarem com os porta-aviões americanos. Para os japoneses nada estava dando certo nesta batalha. Às 20h40, o almirante Inoue ordenou que o desembarque em Port Moresby fosse postergado por dois dias e os cruzadores IJN Kinugasa e IJN Furutaka fossem destacados do corpo principal para apoiar a Força Móvel.

As duas forças inimigas sabiam agora que estavam bem próximas. Elas estavam a menos de

cento e sessenta quilômetros uma da outra. Para evitar uma convergência indevida durante a noite, Takagi liderou a Força Móvel rumo Norte às 22h10 imediatamente após recuperar seus aviões, enquanto Fletcher rumou para Sudeste.

Por volta das 22h30, Hara tinha noventa e seis aviões prontos para a luta do próximo dia. O IJN Zuikaku com dezenove caças "Zero", quatorze "Val" e doze "Kate". O IJN Shokaku com dezoito caças "Zero", dezenove "Val" e quatorze "Kate".

Fletcher tinha cento e dezessete aviões operacionais para a manhã seguinte. O USS Yorktown com quatorze "Wildcat", trinta e dois "Dauntless" e nove "Devastator". O USS Lexington com dezessete "Wildcat", trinta e cinco "Dauntless" e doze "Devastator".

Com sua formação de torpedeiros diminuída e a impossibilidade de contar com os hidroaviões baseados nos cruzadores por causa do mal tempo e do mar agitado, Takagi, por sugestão de Hara, decidiu após a meia noite iniciar as buscas aéreas da manhã seguinte de uma posição cento e noventa quilômetros mais ao Norte. Isto iria permitir busca mais específica de padrão focado em direção ao Sul com poucos aviões, ao invés de uma busca de 360 graus.



Aviões posicionados no convés de voo do IJN Zuikaku durante o raide de Rabaul, em janeiro de 1942. Esta cena se repetiu no Mar de Coral.

Os navios de guerra da Força Móvel MO deslizavam em direção ao Norte durante a escuridão da madrugada do dia oito de maio. No interior dos hangares os mecânicos preparavam os aviões para a missão de busca e observação do final da madrugada, enquanto os exaustos aviadores tentavam dormir umas poucas horas de sono antes de enfrentarem o rigor de outro dia de combate. A bordo do IJN Zuikaku, o alto escalão de Hara concebeu o plano de busca e observação e às 4h20 emitiu as ordens finais.

No dia oito de maio, entre às 6h15 e 6h25, três bombardeiros "Kate" do IJN Zuikaku e quatro "Kate" do IJN Shokaku decolaram e se dividiram para realizar a sua missão de busca e observação num arco de 140 a 230 graus, e a uma distância de até 400 quilômetros. Cada avião realizaria sua

missão sozinho. A Força Móvel não dispunha mais do luxo de fazer missões de busca e observação utilizando pares de aviões. Ao contrário do dia anterior, todos os aviões eram tripulados por experientes pilotos e observadores.

No lado americano o USS Lexington lançou às 6h25 um grupo de dezoito SBD em missão de busca e observação num círculo de 360 graus. O cinturão de baixa pressão que estava sobre o Mar de Coral e que ajudou a esconder a TF-17 no dia anterior tinha se dissipado para o Norte. Em conjunto com a movimentação da força oponente, Fletcher estava agora exposto sob um céu claro.

Após o lançamento destes aviões, os preparativos finais para o grupo de ataque principal seriam iniciados. O grupo aéreo dos dois porta-aviões japoneses contavam cento e nove aviões, sendo que apenas noventa e cinco estavam operacionais: trinta e sete "Zero", trinta e três "Val" e vinte e cinco "Kate". A madrugada revelou que a Força Móvel MO ainda estava na zona frontal quente, o que significava densas nuvens e baixa visibilidade. Os porta-aviões alcançaram o ponto de lançamento às 6h, mas os sete aviões "Kate" de busca e observação só decolaram às 6h15.

Às 7h, a Força de Ataque MO mudou o curso para o Sudeste, velocidade dezoito quilômetros por hora, para se encontrar com dois cruzadores pesados. Eles se reuniram quinze minutos depois.

Às 8h16 o radar americano captou um avião intruso rondando a TF-17. A CAP americana foi acionada, mas o avião japonês conseguiu se esconder nas nuvens.

Às 8h20 um SBD fez contato com os porta-aviões japoneses que já estavam apontados para o vento, e os grupos de ataque prontos no convés de voo, esperando apenas uma palavra dos aviões de busca e observação. A CAP já estava no ar.

Às 8h22, este avião "Kate" do IJN Shokaku, que voava no setor 200 graus, transmitiu a seguinte mensagem: "força de porta-aviões inimiga encontrada". Depois se seguiu uma sucessão de mensagens detalhadas e acuradas do veterano observador e comandante deste avião, suboficial sênior (WO) Kenzo Kanno, que não deixou a menor dúvida de que esta era a força de ataque principal. A segunda mensagem dizia: "Localização dos porta-aviões inimigos a 205 graus e 378 quilômetros da sua posição, curso 170 graus, velocidade 16 quilômetros por hora"

Hara recebeu as duas mensagens a bordo do IJN Zuikaku às 8h30 e 8h40 respectivamente. Kanno manobrava seu avião próximo da Força-Tarefa americana, para uma melhor observação, e transmitiu informações sobre o tempo, visibilidade e mudanças no curso. Ele foi tão eficiente em iludir o radar americano que após as 8h16 não foi mais

contatado. A TF-17 só ficou sabendo que ele continuava a monitorar seus movimentos quando captou suas transmissões de rádio.

Com a localização dos porta-aviões americanos, os japoneses trabalhavam febrilmente para completar o lançamento do grupo de ataque. Os "Kate", armados com um torpedo de 800kg, eram retirados dos hangares e conduzidos ao convés de voo. As equipes de apoio colocavam em posição as bombas de 250kg nos "Val" que já estavam posicionados no convés de voo. Os mecânicos acionavam os motores que rapidamente eram aquecidos e logo depois deixados em marcha lenta.



Mecânicos acionam por meio de uma manivela o motor de um caça A6M2 "Zero".

Reunidos em volta de seus oficiais superiores e próximos da estrutura da ponte de comando do porta-aviões, as tripulações recebiam um direcionamento dado por seu capitão, e depois também recebiam uma breve, porém intensa, instrução dos seus hikotaicho e buntaicho. O tenente-comandante Takahashi e os outros líderes de voo faziam grande esforço para elevar a moral. Apesar da fadiga e da intensa frustração da noite anterior, todos estavam prontos para lutar!



As instruções finais eram dadas no convés de voo.

Pouco depois das 9h, chegou a ordem para embarcarem em seus aviões. Os aviadores corriam apressadamente pelo convés de voo. Os marinheiros se alinhavam posicionados nas laterais do convés de voo e na ponte de comando para saudarem com seus quepes e gritar "Banzai" quando cada avião iniciava a corrida para decolar.

Entre as 9h10 e 9h15, nove "Zero", quatorze "Val" e oito "Kate" decolaram do IJN Zuikaku, enquanto do IJN Shokaku decolaram nove "Zero", dezenove "Val" e dez "Kate". Com a usual eficiência japonesa, este grupo entrou em formação e mais uma vez o incansável Kakuichi Takahashi iria liderar a força de ataque composta por sessenta e nove aviões japoneses em direção 196 graus ao Sul, com os porta-aviões japoneses seguindo na mesma direção a velocidade de 30 quilômetros por hora num esforço de diminuir a distância de voo de retorno.



Com acenos e gritos "Banzai" os marinheiros saúdam a partida dos aviadores.

Entretanto, como um SBD do USS Lexington, que estava em missão de busca e observação, encontrou a Força Móvel e enviou sua mensagem do contato feito às 8h20, prontamente a TF-17 lançou seu próprio ataque contra os porta-aviões japoneses.

O USS Yorktown lançou seis F4F, vinte e quatro SBD e nove TBD, enquanto o USS Lexington fez decolar nove F4F, quinze SBD e doze TBD.

As duas formações americanas estavam bem distantes uma da outra de acordo com a doutrina de ataque americana, e já estavam voando a caminho por volta da 9h25. Um TBD do USS Lexington retornou devido a um problema no motor.

A bordo do IJN Zuikaku, Hara continuava a monitorar as excelentes transmissões de Kanno. Às 9h40, Kanno alertou que pouco mais de trinta aviões estavam se dirigindo para a Força Móvel MO. Takagi e Hara estavam informados sobre a proximidade de um ataque iminente.

Às 10h45, voando a altitude de três mil metros, a força de ataque japonesa se encontrou com o "Kate" de Kanno, que estava retornando de sua missão de busca e observação. Em um ato de extrema coragem, e sabedor de que o combustível

restante poderia não ser suficiente para garantir o retorno ao seu porta-aviões, ele ordenou ao piloto para reverter o curso e guiar o grupo de ataque de Takahashi em direção ao inimigo.

Kanno, que estava preocupado com uma cobertura de nuvens intermitentes que poderia atrapalhar o grupo de ataque de encontrar seu objetivo, se posicionou ao lado do bombardeiro do líder Takahashi e o guiou até estar a distância de visualizar a força inimiga.

Às 11h05, Takahashi contatou visualmente a TF-17 que estava a cerca de 48 quilômetros distante. Ela foi avistada ao Sudoeste debaixo de um céu claro com uma pequena extensão com esparsas nuvens e névoa a baixa altitude.

Com o alvo a vista, Takahashi liberou Kanno e sua tripulação, agora com pouco combustível, a retornarem ao seu porta-aviões. Eles se afastaram levando consigo a gratidão de todos os membros da força de ataque que apreciaram a importância do gesto deles no cumprimento do dever.

O combate final iria começar...



Foto japonesa mostra a TF-17 pouco antes de ser atacada. O navio localizado no centro é o USS Lexington.

Assim que Takahashi emitiu a ordem "To tsu Re", cujo significado é "entrar em formação de ataque", os bombardeiros de mergulho "Kanbaku" iniciaram a subida para a altitude de 5.000 metros, enquanto os torpedeiros "Kanko" iniciaram a descida para 1.200 metros.

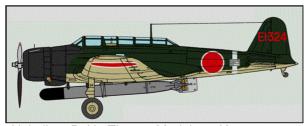
# O ATAQUE DOS TORPEDEIROS "KATE"

Os torpedeiros do IJN Shokaku manobraram à direita para se aproximarem a bombordo do USS Lexington, enquanto metade dos torpedeiros do IJN Zuikaku virou à esquerda para atacar a estibordo, deixando os outros quatro torpedeiros do IJN Zuikaku para atacarem a bombordo do USS Yorktown. As pesadas perdas de "Kate" do dia anterior deixaram poucos para os japoneses realizarem um ataque completo contra ambos os porta-aviões americanos.

Apesar do alerta de radar já ter sido emitido há

vinte minutos, a CAP estava mal posicionada e falhou em bloquear o ataque japonês.

A defesa da TF-17 estaria a cargo de quinze caças F4F voando em missão de CAP, sendo que nove destes caças foram enviados para interceptar o grupo de ataque japonês a cerca de vinte e quatro a trinta e dois quilômetros à frente e oito cacas realizariam a interceptação mais próxima, até dezesseis quilômetros. Além deste grupo de oito cacas. outro grupo formado por vinte e três SBD participaria desta defesa, em patrulha de interceptação a baixa altitude que teria como alvo apenas os torpedeiros japoneses. Além da metralhadora do artilheiro de ré, os SBD contavam com duas metralhadoras .50 alojadas sobre o capô do motor. Os caças americanos destacados para a interceptação mais distante da TF-17 estavam voando em altitudes diversas, mas conseguiram observar a formação japonesa se aproximando. Deste grupo, quatro caças F4F voavam a 762 metros de altitude, dois caças cerca de 1.000 metros de altitude e três caças a mais de 3.000 metros de altitude.



Nakajima B5N2 Tipo 97 Modelo 3 "Kate" pertencente ao IJN Shokaku. Este bombardeiro sobreviveu à batalha e foi destacado para o porta-aviões IJN Ryujo durante o ataque as Aleútas em junho de 1942.

Às 11h09, Takahashi sinalizou o tipo de formação a ser empregada e o grupo de ataque se dividiu, com cada elemento seguindo em frente para realizar sua missão. Os dezoito caças japoneses A6M2 liderados pelos *buntaichos* tenentes Takumi Hoashi (IJN Shokaku) e Yuzo Tsukamoto (IJN Zuikaku) deveriam dar suporte aos torpedeiros, que se presumia sofreriam a grande oposição da CAP americana.

Às 11h10, com uma aproximação do Nordeste, Takahashi ordenou o início do ataque com o código "To, To, To, To". Um minuto depois, os porta-aviões USS Lexington, que estava na dianteira, e o USS Yorktown, que seguia logo após, tentavam escapar para o Sudoeste. Os dois manobraram para estibordo na direção 125º graus, posicionando os japoneses em seu bombordo.

Takahashi conduziu os trinta e três bombardeiros de mergulho em um largo círculo no sentido antihorário com o objetivo de atacar da direção contrária do vento, enquanto Shimazaki liderou os torpedeiros diretamente contra os porta-aviões.

Assim que o hikotaicho Shimazaki se aproximava do alvo, ele acionou sua própria tática de ataque. Seus dezoito torpedeiros realizavam um mergulho raso dos 3.000 metros de altitude. À sua frente, Shimazaki discerniu a silhueta inconfundível de um porta-aviões da classe "Saratoga" e decidiu concentrar o ataque contra ele. Shimazaki iria atacar o grande porta-aviões que ele pensava ser o USS Saratoga, com um grupo de 14 torpedeiros e enviou o grupo restante de quatro torpedeiros contra o porta-aviões menor da classe "Yorktown". Shimazaki orientou a unidade formada por quatro aviões e liderada pelo tenente Zen'ichi Sato a se separar para o Oeste para atacar o USS Yorktown. A cobertura aérea deste segundo grupo seria feita por três caças "Zero" do IJN Zuikaku e liderados pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Satoshi Kano.

Para enfrentar o "Saratoga" o líder Shimazaki liberou a formação composta por dez aviões do IJN Shokaku a atacar o grande porta-aviões. Os quatro aviões da unidade do IJN Zuikaku e lideradas por Shimazaki seriam a outra pinça da formação de ataque.

Quinze caças A6M2 estariam responsáveis pela proteção deste grupo de torpedeiros, sendo seis do IJN Zuikaku e nove do IJN Shokaku. Descendo para 1.200 metros, o grupo de torpedeiros faria sua aproximação nesta altitude até o momento final, quando um mergulho para a altitude de lançamento os deixaria entre 45 ou 76 metros acima do mar.

Às 11h16, a cerca de 6.437 metros do alvo, o grupo de torpedeiros sofreu o ataque de um caça F4F. Um dos *Kanko* da formação do próprio Shimazaki foi atingido e caiu em chamas no mar. Rapidamente, três caças japoneses, liderados pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Shigeru Makino, do IJN Zuikaku, reagiram e se iniciou o combate aéreo, entre o solitário F4F e os A6M2. Apesar da alegação de vitórias aéreas de ambos os lados, apenas um torpedeiro japonês foi abatido. Shimazaki se lembrava nitidamente deste combate: "Nossos caças "Zero" e os caças "Wildcat" giravam, mergulhavam e subiam no meio da formação dos torpedeiros. Aviões em chamas e danificados mergulhavam dos céus!"

Às 11h17 foi vez de oito SBD que faziam parte da patrulha a baixa altitude tentarem atacar este grupo de torpedeiros. Esta missão se tornou impossível de ser efetuada uma vez que os torpedeiros desciam em alta velocidade, e desta maneira acabaram passando pelos SBD antes que estes pudessem atirar contra eles. Os SBD voavam em pares e acabaram ficando dispersos. Estes SBD acabaram se tornando alvo dos caças A6M2, que

fizeram da vida deles uma miséria. Quatro SBD foram abatidos. Os japoneses não perderam nenhum A6M2 neste combate aéreo.

Fora da cortina de destróieres, o grupo de torpedeiros japoneses executava sua formação final de ataque.



Nakajima B5N2 "Kate" possivelmente abatido pela flak ou pelos SBD utilizados em missão de CAP a baixa altitude pelos americanos.

A formação do IJN Shokaku se dividiu em dois elementos de ataque: tenente Yoshio Iwamura comandando quatro torpedeiros e tenente Ichihara comandando seis torpedeiros. O buntaicho Ichihara orientou lwamura a se desviar para a esquerda com seu grupo de quatro torpedeiros. Este grupo de quatro torpedeiros seria uma parte da pinca de ataque contra o estibordo do USS Lexington. Os outros seis torpedeiros atacariam diretamente o bombordo do USS Lexington. À sua direita, o grupo de três torpedeiros liderados por Shimazaki seriam o outro braço de ataque contra o USS Lexington. Os outros quatro torpedeiros do IJN Zuikaku atacariam sozinhos o USS Yorktown. Outros SBD da unidade VS-2 estavam em excelente posição de interceptação. De repente os torpedeiros japoneses apareceram e já estavam mergulhando para alcançar o ponto de lançamento. Alguns destes SBD atacaram rapidamente e conseguiram uma boa oportunidade de tiro. Três B5N2 do IJN Shokaku foram atingidos e em chamas caíram no mar. Entre estes estava o avião do tenente Iwamura. Neste momento, os caças "Zero" apareceram. Do grupo inicial formado por dezoito torpedeiros restaram apenas quatorze, sendo que os quatro abatidos foram vítimas de um F4F e de três SBD. Agora as baterias antiaéreas deveriam se opor aos atacantes. Armas de vários calibres seriam utilizadas. As armas de cinco polegadas para distâncias maiores, e as armas de 1.1 polegada, 20 mm e .50 para distâncias menores. Os artilheiros americanos criaram uma verdadeira cortina de balas a frente dos aviões japoneses. Os porta-aviões americanos aumentaram a velocidade no máximo, entre 32 e 33 quilômetros por hora.

As 11h18, Sato direcionou seus quatro torpedeiros

do IJN Zuikaku diretamente contra o bombordo do USS Yorktown. Os artilheiros americanos tiveram certa dificuldade em fazer pontaria nos "Kate" por causa da alta velocidade destes. Os cruzadores também abriram fogo contra esta pequena formação de aviões japoneses que já estava na altitude de lancamento de torpedo. Os tufos escuros das explosões das baterias antiaéreas tentavam forcar a formação a lançar seus torpedos à distância de 1.000 jardas (914 metros). Um dos torpedeiros lançou seu torpedo e de repente chamas engolfaram toda a fuselagem. O avião manteve o curso por cerca de 90 metros, depois girou e se chocou entre o USS Yorktown e o cruzador pesado USS Chester. Os outros três torpedeiros do IJN Zuikaku perseveraram mais 500 jardas (457 metros) perseguindo o USS Yorktown, que fazia manobras evasivas, e às 11h19 lancaram seus torpedos. O USS Yorktown conseguiu se esquivar dos três torpedos. Outro torpedeiro foi atingido e, expelindo fumaça, acabou caindo na área de batalha próximo do USS Yorktown. Os dois aviões sobreviventes escaparam para a direção Oeste. Ainda tentando escapar, um destes aviões foi atacado por um SBD que não conseguiu abatê-lo, mas o comandante da aeronave, o suboficial sênior (WO) Tamorio Niino, foi morto pelas balas deste SBD.



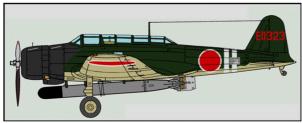
Torpedeiro japonês passa próximo de um destróier antes de lançar seu torpedo.

Utilizando a técnica de aproximação para um ataque total, os japoneses articularam para pegar o USS Lexington entre os dois grupos de torpedeiros que convergiam contra ele. O navio americano não teria muitas alternativas para escapar, pois se tentasse se evadir de um grupo se tornaria alvo do outro. A *shotai* do IJN Zuikaku comandada por Shimazaki era composta por três "Kate" e um grupo do IJN Shokaku formado por dois "Kate" viraram em direção ao bombordo do USS Lexington.

Outros seis "Kate" do IJN Shokaku atacariam também. Os velozes Nakajima B5N2 eram tripulados por homens altamente treinados e capazes de realizar este tipo de manobra coordenada. Esta seria a primeira oportunidade que os japoneses teriam para afundar um porta-aviões da classe "Saratoga" e eles não iriam desperdiçá-la. Às 11h18, a unidade de Shimakazi voava à altitude de 45 metros e lançou seus torpedos. O USS Lexington conseguiu evitá-los. Shimazaki ficou espantado com o volume de fogo antiaéreo e precisou diminuir sua altitude ainda mais, chegando quase ao nível das ondas para conseguir escapar. Seus dois alas o seguiam na manobra. Por pouco ele não colidiu com o USS Lexington. Depois ele reportou: "Na verdade, quando eu manobrei para me afastar do navio inimigo, eu estava tão baixo que quase atingi seu costado, pois estava voando abaixo da linha do convés de voo. Eu pude ver os marinheiros do navio olhando fixamente para o meu avião enquanto eu passava ao lado".

O ataque foi muito bem coordenado com uma *shotai* formada por apenas dois "Kate" do IJN Shokaku, uma vez que já havia perdido dois aviões para os SBD. Os dois aviões manobraram para a direita e lançaram seus torpedos. Estes também erraram o alvo.

Todavia, duas outras formações japonesas se aproximavam para o ataque final. O grupo posicionado à direita era agora liderado pelo tenente Norio Yano e formado por três "Kate", enquanto o grupo à esquerda era liderado pelo tenente Tatsuo Ichihara e formado por três "Kate". O grupo da direita foi atacado por um SBD que deixou em chamas o avião do líder Yano. Os pilotos dos dois "Kate" restantes mudaram de ideia e ao invés de atacar o USS Lexington acabaram atacando o USS Minneapolis, que conseguiu manobrar e escapar dos dois torpedos lançados. Estes pilotos japoneses conseguiram escapar da área de batalha e retornar a Força Móvel MO relatando que tinham conseguido atingir um encouraçado.



Nakajima B5N2 Tipo 97 Modelo 3 "Kate" pertencente ao IJN Zuikaku.

O avião já danificado de Yano acabou voando na direção da cortina de fogo antiaéreo do USS Lexington. Vazando combustível e em chamas, o "Kate" girou e ficou de ponta cabeça. Acabou se espatifando no mar com uma explosão com chamas brilhantes próximo do porta-aviões americano

Restava agora apenas a formação liderada pelo

tenente Ichihara. Eles teriam uma participação decisiva no ataque. Mesmo debaixo de pesado fogo antiaéreo, os Kanko voavam baixo em direção ao USS Lexington. A formação do tenente Ichihara se aproximou a distância de 1.000 jardas, preparada para o lançamento dos torpedos à altitude de 76 metros. Quando os torpedeiros "Kate" estavam a 640 metros, efetuaram o lancamento. O primeiro torpedo mergulhou muito profundamente na água. e não conseguiu corrigir sua trajetória. Acabou passando por baixo da quilha do navio americano. Às 11h20, os japoneses conseguiram acertar o USS Lexington a bombordo com dois torpedos. Estes impactos emperraram o elevador dianteiro do convés de voo, danificaram seriamente os tanques de combustível de aviação e inundaram vários compartimentos, forçando o desligamento de três caldeiras. O USS Lexington ainda lutava com uma inclinação de 6,5 graus e sua velocidade foi reduzida a vinte e quatro quilômetros por hora.

A formação liderada por Ichihara também conseguiu escapar da área de batalha.

O ataque final dos torpedeiros japoneses durou cerca de três minutos, das 11h18 às 11h21.

No final deste ataque dos torpedeiros, o resultado foi um torpedeiro do IJN Zuikaku abatido antes dele iniciar sua corrida final contra os porta-aviões americanos e outros seis torpedeiros abatidos durante o ataque final (dois do IJN Zuikaku e quatro do IJN Shokaku), sendo três por bombardeiros de mergulho SBD, dois apenas pelas baterias antiaéreas dos destróieres e cruzadores e um compartilhado por um SBD e a flak. Isto aconteceu durante suas corridas finais para o lançamento dos torpedos ou tentando escapar da área de combate. Agora seria a vez dos "Kanbaku" atacarem...



Foto japonesa de vários D3A1 do porta-aviões IJN Shokaku se aproximando da TF-17 para o ataque final.

#### O ATAQUE DOS D3A1

Às 11h21, em um ataque coordenado quase perfeito no momento do segundo impacto de torpedo contra o USS Lexington, Takahashi começou o seu mergulho liderando sua *shotai*. Ele foi seguido pela *chutai* formada por nove aviões do tenente Masao Yamaguchi e pela *chutai* formada por sete

aviões do tenente Iwakichi Mifuku. Estas unidades japonesas que voavam em formação em fila única conseguiram chegar sobre o USS Lexington sem a interferência da CAP americana. Com o grande porta-aviões americano visível à sua direita, enquanto circulavam a estibordo, os "Kanbaku" mergulharam encarando o fogo antiaéreo americano. Uma das primeiras bombas lancadas atingiu à bombordo na parte frontal das baterias antiaéreas de cinco polegadas e detonou no interior de um depósito de munição, matando os artilheiros e iniciando um incêndio na cabine do almirante. Tendo completado uma manobra a estibordo, o grande porta-aviões agora navegava a todo vapor em direção Oeste, forçando os "Kanbaku" a realizar um mergulho raso com vento cruzado, atrapalhando assim a pontaria deles. Todavia, cinco detonações muito próximas acabaram destruindo uma bateria antiaérea de 20 mm, abrindo vários rasgos abaixo do nível da linha d'água e causando a inundação de dois compartimentos. A segunda bomba atingiu a bombordo, próximo da grande estrutura da chaminé, acionando a sirene do navio e matando os artilheiros postados nas galerias antiaéreas das metralhadoras .50 localizadas nos dois lados da estrutura da chaminé.



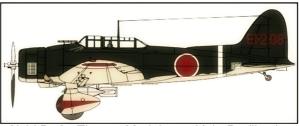
El-208 a poucos minutos do mergulho contra o USS Lexington.

Quando a última shotai de bombardeiros de mergulho do IJN Shokaku realizou seu atague, cacas americanos F4F finalmente apareceram. Um caça F4F da unidade VF-42 abateu o avião do shotaicho (líder de uma ala formada por três aviões) suboficial sênior (WO) Hidenori Matsuda (piloto) e suboficial de primeira classe (PO1c) Takeo Nobe (observador/artilheiro). Os dois alas tentaram escapar deste caça abortando seus mergulhos e mudando seu ataque em direção ao porta-aviões USS Yorktown. Eles foram os últimos aviões a atacar o USS Yorktown, mas o avião do terceiro ala cuia tripulação era composta pelo suboficial de terceira classe (PO3c) Akishige Kaku (piloto) e pelo aviador de primeira classe (F1c) Noburu Matsuda (observador/artilheiro) acabou abatido por um caça F4F da unidade VF-2.

Após voar uma distância maior para alcançar o USS Yorktown, que estava mais a Sudoeste do USS Lexington, a formação composta de quatorze

"Kanbaku" do porta-aviões IJN Zuikaku, que era liderada pelo tenente Tamotsu Ema, iniciou seu mergulho às 11h25, vários minutos após o término do ataque dos torpedeiros. Com sua capacidade de reação dedicada apenas ao ataque dos bombardeiros de mergulho, o USS Yorktown foi alvo de doze impactos próximos e registrou apenas um impacto certeiro.

Às 11h27, uma bomba de 250kg atingiu o convés de voo no meio do navio, penetrando três deques e explodindo pouco acima do quarto deque. Esta explosão dizimou um grupo de reparos e causou danos estruturais significativos, além de inutilizar o radar de busca aérea. Estilhaços causaram o desligamento de três caldeiras, reduzindo a velocidade para apenas vinte e cinco quilômetros por hora.



Aichi D3A1 Tipo 99 Modelo 11 "Val". Perfil colorido do D3A1 código de cauda El-208 pertencente ao IJN Shokaku.

Dois bombardeiros de mergulho do IJN Zuikaku sucumbiram ao fogo antiaéreo do USS Yorktown. O avião tripulado pelo *shotaicho* tenente Takashi Kuzuhara e pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Koji Kawase (observador/ artilheiro) começou a soltar fumaça escura durante o mergulho. Após ficar envolto em chamas, acabou mergulhando no mar pouco à frente da proa do USS Yorktown. Outro D3A1 também foi abatido, o avião tripulado pelo suboficial de segunda classe (PO2c) Isao Kamioka e pelo aviador de primeira classe (F1c) Kiyoshi Izumi.



O USS Lexington sendo atacado pelos bombardeiros de mergulho. É possível observar a silhueta de um deles na parte superior da foto.

Logo após o término do ataque, os "Kanbaku" se dirigiriam para o ponto de encontro após o ataque localizado a cerca de 48 quilômetros ao Norte dos alvos. Os bombardeiros do IJN Zuikaku viraram à esquerda. O tenente Tamotsu Ema trocou tiros rapidamente com um SBD, porém os outros D3A1 do IJN Zuikaku que sobreviveram ao mergulho não encontraram aviões inimigos nas proximidades e consequiram escapar sem outras perdas.

Os bombardeiros do IJN Shokaku não tiveram a mesma sorte. Após o ataque ao USS Lexington, eles viraram à direita e descobriram que sua rota de fuga seria obstruída por vários caças F4F e bombardeiros SBD. Os dois *buntaichos*, tenentes Yamaguchi e Mifuku, observaram a ala do comandante Takahashi mais à frente enfrentando aviões inimigos a baixa altitude e se aproximaram para ajudar. No subsequente combate aéreo, Mifuku foi ferido com gravidade no seu olho esquerdo durante uma passagem frontal de tiro contra um F4F. Esta foi a última vez que o comandante Takahashi foi visto.



Foto japonesa tirada de um bombardeiro de mergulho que tentava escapar após atacar o USS Lexington.

O tenente Yamaguchi alcançou o ponto de encontro e se agrupou com o tenente Mifuku e três caças "Zero" do IJN Shokaku. Eles se reuniram ao tenente Ema e um caça do IJN Zuikaku que já estavam no local de encontro. O tenente Takahashi não apareceu por lá. Este respeitadíssimo comandante era o oficial mais antigo que ainda estava em atividade junto aos grupos de bombardeiros de mergulho. Provavelmente ele foi morto durante este combate aéreo, junto com seu observador/artilheiro guarda-marinha Nozu. Outros quatro D3A1 do IJN Shokaku não conseguiram retornar ao seu porta-aviões, aumentando o total de perdas deste navio para sete bombardeiros de mergulho e quatorze tripulantes. Dois pilotos das unidades de caças VF-2 e VF-42, que retornavam do ataque contra a Força Móvel MO reivindicaram a derrubada de três D3A1 que foram encontrados no voo de retorno.

Os tenentes Ema, Yamaguchi e Mifuku também se depararam com estes aviões americanos que retornavam do ataque, mas conseguiram escapar com a ajuda dos caças A6M2 que os acompanhavam. Estes cacas confrontaram os americanos.

O ataque japonês contra a TF-17 terminou às 11h40. Apesar dos danos causados, ambos os porta-aviões americanos pareciam estar em boas condições e as operações de voo continuaram sem interrupções. A inclinação do USS Lexington foi rapidamente corrigida e as chamas quase extintas. O USS Yorktown também solucionou os problemas causados pelos danos recebidos.



USS Lexington em chamas.

Depois, às 12h47, uma terrível explosão abalou o USS Lexington. No interior deste navio, faíscas dos motores elétricos atingiram o vapor de combustível que vazava dos tanques que tinham sido rompidos durante o ataque. Os incêndios resultantes ficaram fora de controle, ocasionando uma série de explosões violentas que finalmente dominaram o navio.

#### **CACAS A6M2 SOBRE A TF-17**

O grupo de ataque lançado pela Força Móvel MO possuía a proteção de dezoito caças A6M2, sendo nove caças de cada porta-aviões. A *chutai* do porta-aviões IJN Shokaku era liderada pelo *buntai-cho* tenente Takumi Hoashi, e do porta-aviões IJN Zuikaku liderada pelo *buntai-cho* tenente Yuzo Tsu-kamoto. Esta era a formação destas duas *chutais*: IJN SHOKAKU:

- 1ª Shotai: tenente Takumi Hoashi, suboficial de primeira classe (PO1c) Korenobu Nishide, suboficial de terceira classe (PO3c) Shunji Horiguchi;
- 2ª Shotai: tenente Shigehisa Yamamoto, suboficial de primeira classe (PO1c) Jiro Matsuda, suboficial de segunda classe (PO2c) Masao Sasakibara:
- 3ª Shotai: suboficial sênior (WO) Yukuo Hanzawa, suboficial de primeira classe (PO1c) Ichiro Yamamoto, aviador de primeira classe (F1c) Shigeru Kawano.

#### IJN ZUIKAKU:

- 14ª Shotai: tenente Yuzo Tsukamoto, suboficial de primeira classe (PO1c) Ginji Kiyomatsu, suboficial de segunda classe (PO2c) Shigeru Okura;
- 15ª Shotai: suboficial de primeira classe (PO1c) Shigeru Makino, suboficial de segunda classe (PO2c) Shigenobu Nakata, aviador de primeira classe (F1c) Toshitsugu Nisugi;
- 16ª Shotai: suboficial de primeira classe (PO1c) Satoshi Kano, suboficial de primeira classe (PO1c) Tomio Kamei, aviador de primeira classe (F1c) Nobutaka Kurata.

A missão primária deste grupo de dezoito caças, sob o comando geral do tenente Takumi Hoashi, seria dar apoio aos torpedeiros, que se esperava receberiam a maior oposição da defesa de caças americanos. A força de ataque japonesa estava dividida em quatro grupos que voavam em formação em "V": um primeiro grupo era de caças voando a cerca de 4.900 metros de altitude; um segundo grupo de bombardeiros de mergulho voando a cerca de 4.300 metros de altitude; um terceiro grupo formado também por caças voando a cerca de 4.900 metros de altitude; e um quarto grupo de torpedeiros voando a cerca de 3.000 metros de altitude.



Caça A6M2 do porta-aviões IJN Shokaku no momento da decolagem.

Às 11h10, três caças americanos F4F subiam para interceptar os bombardeiros de mergulho e devem ter alarmado Takahashi. Evidentemente, ele ordenou ao líder da escolta de caças, tenente Hoashi, para vir em seu auxílio. Pelo menos seis caças A6M2 do porta-aviões IJN Shokaku deixaram a formação que protegia os torpedeiros e subiram em direção aos D3A1. Logo depois outros três A6M2 seguiram este primeiro grupo. A excelente capacidade de ascensão dos A6M2 fez com que se posicionassem muito bem antes que os bombardeiros de mergulho fossem atacados. Outros quatro caças F4F americanos também subiam para atacar este grupo de D3A1. Quando estavam a cerca de 3.700 metros de altitude, foram atacados pelos seis A6M2. A formação americana entrou em posição defensiva realizando um "Círculo Lufbery". Os seis caças japoneses entraram no meio da formação com quatro caças americanos. Outros dois caças F4F apareceram e foram ajudar seus companheiros. Parecia uma dança mortal, onde cada participante atirava em quem estava mais à frente. Três outros caças A6M2 chegaram neste primeiro combate aéreo. A formação defensiva americana foi desfeita e alguns caças F4F começaram a mergulhar para escapar do combate, outros procuraram a proteção das nuvens. Com esta intervenção, os caças japoneses impediram que o grupo de D3A1 sofresse interferência e puderam desta maneira continuar em direção à TF-17.



Takumi Hoashi Yuzo Tsukamoto Buntaichos líderes das duas chutais de caças A6M2 que atacaram a TF-17. Takumi Hoashi, do IJN Shokaku, reivindicou um caça F4F abatido com certeza e outro não confirmado.

### **COMBATE A BAIXA ALTITUDE**

Os torpedeiros iaponeses sofreriam a oposição inicial de guatro caças F4F e guinze bombardeiros de mergulho SBD, que faziam parte da CAP americana à baixa altitude. Sete caças A6M2 deram combate a CAP americana. Este grupo era composto pela 15ª Shotai do IJN Zuikaku com a liderança do shotaicho suboficial de primeira classe (PO1c) Shigeru Makino, suboficial de segunda classe (PO2c) Shigenobu Nakata, aviador de primeira classe (F1c) Toshitsugu Nisugi, e pela 2ª Shotai do IJN Shokaku, liderada pelo tenente Shigehisa Yamamoto, suboficial de primeira classe (PO1c) Jiro Matsuda e suboficial de segunda classe (PO2c) Masao Sasakibara. Além destas duas shotai o solitário caça do suboficial de primeira classe (PO1c) Ichiro Yamamoto também apareceu. Estes aviões do IJN Shokaku já tinham participado do primeiro combate aéreo em defesa dos D3A1. Os caças A6M2 do IJN Shokaku foram bastante agressivos em seu ataque contra os SBD, danificando vários aviões, ferindo seus tripulantes e matando um artilheiro traseiro. Os cacas do IJN Zuikaku participaram por pouco tempo deste combate aéreo, mas os caças do IJN Shokaku continuaram a combater. Dois SBD bastante danificados tentaram retornar aos seus porta-aviões, um acabou abatido pelas baterias

antiaéreas, com a morte de seus tripulantes, e o segundo não conseguiu frear e caiu do convés no mar. Os tripulantes foram resgatados.

# **COMBATES A MÉDIA ALTITUDE**

Estes combates ocorreram à média altitude, até cerca de 3,700 metros de altitude.

Um destes combates ocorreu entre uma formação composta de cinco caças do IJN Shokaku da 1ª *Shotai* liderada pelo tenente Takumi Hoashi, suboficial de primeira classe (PO1c) Korenobu Nishide, suboficial de terceira classe (PO3c) Shunji Horiguchi; e de parte da 3ª *Shotai*: suboficial sênior (WO) Yukuo Hanzawa e aviador de primeira classe (F1c) Shigeru Kawano contra dez caças F4F das unidades VF-2 e VF-42. Dois caças americanos com seus pilotos foram abatidos e os japoneses não sofreram qualquer perda.

O segundo grande combate ocorreu entre quatro caças F4F e nove A6M2 da *chutai* do IJN Zuikaku, comandada pelo tenente Yuzo Tsukamoto. Às 11h23, o líder da formação americana observou que este grupo de caças japoneses estava dando combate contra oito SBD da unidade VS-5. Deste grupo quatro SBD foram abatidos. Os caças americanos atacaram de surpresa a forçaram os japoneses a escapar para tentarem entrar em formação para o combate aos F4F. Um dos F4F foi danificado em seu motor e seu piloto precisou amerissar, sendo depois resgatado. Depois de algum tempo, os caças japoneses começaram a deixar a área de combate motivados provavelmente pela falta de munição.

No final destes combates aéreos, os pilotos americanos de SBD e de F4F da CAP reivindicaram o grande total de trinta e dois aviões inimigos abatidos. Somente os pilotos de caças da VF-2 e VF-42 reivindicaram dezessete A6M2 abatidos. Os japoneses, apesar dos danos sofridos em combate, não perderam nenhum caça A6M2. Apenas um piloto não pousou no seu porta-aviões, o suboficial de segunda classe (PO2c) Shigeru Okura, que preferiu amerissar na ilha Deboyne.

As perdas reais dos japoneses durante os combates sobre a TF-17 totalizaram dez aviões, sendo quatro D3A1 (três abatidos por caças F4F e outro por um SBD) e seis torpedeiros B5N2 (um abatido por um caça F4F e cinco por bombardeiros de mergulho SBD)

Os pilotos japoneses de caças A6M2 não ficaram atrás em suas reivindicações de um grande total de trinta e seis F4F abatidos e vinte SBD. As perdas reais dos americanos somaram três F4F abatidos e seis SBD (sendo que um foi abatido pelas baterias antiaéreas americanas, outro foi perdido em acidente no momento do pouso e quatro realmente abatidos pelos A6M2).

A bordo do porta-aviões IJN Zuikaku, Hara continuou a monitorar as excelentes informações enviadas pelo oficial Kanno. Às 9h40, Kanno alertou que cerca de trinta ou mais aviões inimigos estavam voando em direção da Força de Ataque MO, alertando Takagi e Hara sobre a proximidade de um ataque iminente. Os japoneses reservaram dezenove caças "Zero" (dez do IJN Zuikaku e nove do IJN Shokaku) para a patrulha aérea de combate.

Três caças do IJN Zuikaku, que estavam sob o comando do às da guerra aérea da China, o suboficial de primeira classe (PO1c) Tetsuzo Iwamoto, já estavam no ar, com seus pilotos tentando não perder os navios de vista em meio a névoa. Para reforçar esta *shotai* no caso de o grupo de ataque inimigo aparecer, os porta-aviões IJN Zuikaku e IJN Shokaku mantinham treze caças A6M2 prontos para uma rápida decolagem.

Os oficiais responsáveis pela patrulha aérea de combate tinham que coordenar estas unidades sem contar com o auxílio inestimável de um alerta antecipado providenciado por um sistema de radar. O procedimento padrão era reter a maioria dos caças postados no convés de voo até que o inimigo fosse detectado e assim estes caças decolariam para uma interceptação bem próxima. Portanto, o sistema japonês de CAP requeria uma boa visibilidade para operar em sua máxima eficiência. Para complicar sua tarefa, a questão atmosférica do dia 8 de maio estava interferindo com as comunicações japonesas de rádio, tornando mais difícil coordenar a CAP. É claro, que o mal tempo geralmente serviria como um escudo de proteção para esconder a Força de Ataque MO, provavelmente prevenindo que os americanos conseguissem atacar em conjunto. Todavia, se os americanos conseguissem localizar os japoneses, a vantagem da baixa visibilidade poderia se tornar uma complicação para o direcionamento dos caças da CAP. Seria desta maneira no dia 8 de maio de 1942.



Caças A6M2 postados no convés de voo do IJN Shokaku para serem lançados em missão.

Às 9h48, a Força de Ataque MO sofreu um sobressalto, quando Iwamoto reportou aviões inimigos se aproximando do Iado Sul. O IJN Shokaku lançou rapidamente seis caças A6M2. Rapidamente se descobriu que os "inimigos" eram apenas aviões B5N2 que retornavam de suas missões de busca e observação. O IJN Shokaku decidiu recuperar dois caças do grupo que foi lançado e liderados pelo guarda-marinha Yasujiro Abe e substituí-los por uma *shotai* formada por três caças e liderada pelo suboficial de segunda classe (PO2c) Takeo Miyazawa.

Entre as 10h15 e 10h27, o IJN Shokaku manobrou de forma independente para conduzir estas operações aéreas e, neste processo, a Força de Ataque MO perdeu muito de sua formação. O IJN Zuikaku navegava a cerca de dez quilômetros mais à frente. Os cruzadores pesados IJN Haguro e IJN Myoko navegavam na retaguarda à mesma distância. Circulando a cerca de quatro quilômetros de altitude acima do IJN Shokaku estavam dois caças "Zero" liderados pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Kenji Okabe. À baixa altitude estavam cinco caças "Zero" em duas shotai lideradas pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Yoshimi Minami e pelo suboficial de segunda classe (PO2c) Miyazawa. Patrulhando a cerca de seis quilômetros acima do IJN Shokaku, estava a 13ª Shotai, composta por três cacas liderados pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Iwamoto. A Forca de Ataque MO cruzava um grande espaço aberto sem a cobertura de nuvens, permitindo que Iwamoto subisse bem alto e ainda conseguisse ver os navios abaixo.



Oficial japonês sinaliza com uma bandeira liberando os caças do IJN Zuikaku para decolar em missão de combate.

# O ATAQUE DOS GRUPOS DO USS YORKTOWN

Às 10h32, a força de ataque americana avistou a força japonesa. Voando a cerca de pouco mais de cinco quilômetros de altitude, os americanos avistaram vários caças "Zero" a cerca de três mil e setecentos metros acima do porta-aviões IJN Shokaku. Navegando à velocidade máxima, o IJN Zuikaku e suas escoltas começaram a desapare-

cer cobertos por uma tempestade escura que encerrava o grande espaço aberto. Os japoneses ignoravam a presença dos SBD americanos. O IJN Shokaku completou as operações aéreas às 10h30 e cautelosamente esperava por algum acontecimento. Os caças "Zero" avistados pelos americanos eram pilotados pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Kenji Okabe e pelo suboficial de terceira classe (PO3c) Yoshizo Tanaka.

Prontos para decolar do convés de voo do IJN Shokaku estavam o guarda-marinha Abe e o suboficial de primeira classe (PO1c) Jinichiro Kawanishi. De igual modo, postados no IJN Zuikaku para uma decolagem imediata, estava o líder de formação, tenente Kiyokuma Okajima, com quatro caças "Zero" de sua *shotai*.

Composição da Patrulha Aérea de Combate durante o primeiro ataque contra a Força de Ataque MO:

- No Ar: 10 caças "Zero";
- IJN Zuikaku: 13ª *Shotai* PO1c Tetsuzo Iwamoto, PO1c Jinjuro Ito e F1c Shichijiro Mae;
- IJN Shokaku: 1ª *Shotai* PO1c Kenji Okabe e PO3c Yoshizo Tanaka; 2ª shotai PO1c Yoshimi Minami e PO2c Hisashi Ichinose; e 3ª *Shotai* PO1c Takeo Miyazawa, PO3c Sadamu Komachi e F1c Koichi Imamura.

Lançados durante o ataque: 6 caças "Zero":

- IJN Zuikaku: 11<sup>a</sup> Shotai Tenente Kiyokuma Okajima, PO1c Kenta Komiyama, PO2c Goro Sakaida e PO2c Saneatsu Kuroki;
- IJN Shokaku: 4ª *Shotai* Alferes Yasujiro Abe e PO1c Jinichiro Kawanishi.

De repente, a calmaria se desfez junto à Força de Ataque MO. Os vigias finalmente detectaram os aviões americanos circulando próximo e o IJN Zuikaku enviou um alerta de rádio para os caças que voavam sobre ele. Quase que imediatamente, lwamoto identificou os intrusos, estimando sua altitude entre cinco mil e cinco mil e setecentos metros. O PO1c Okabe, cujo rádio estava com problemas de funcionamento, não ouviu o alerta da presenca do inimigo. Embaixo, o IJN Shokaku manobrou bruscamente para bombordo navegando em direção contrária ao vento, enquanto os manobristas no convés de voo se apressavam para posicionar dois caças "Zero" para a decolagem. Da mesma maneira o IJN Zuikaku girava em direção ao vento para lançar seus caças. Todavia, a shotai liderada por Okajima teria que enfrentar os perigos de uma decolagem em meio a uma tempestade.

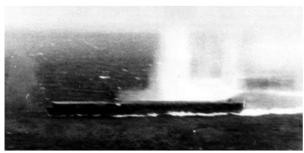
Às 10h57 o primeiro grupo formado por sete SBD da unidade VS-5 iniciou seu mergulho, atacando o IJN Shokaku que estava mais próximo. Com o ataque, este navio suspendeu as operações de decolagem e começou a manobrar para evitar os im-

pactos das bombas lançadas. As baterias antiaéreas do IJN Shokaku abriram fogo e as explosões alertaram o PO1c Okabe sobre a presença do inimigo. Porém, os SBD passaram tão rápido pelos caças japoneses que o PO1c Okabe desistiu de persegui-los e foi em direção aos outros SBD que ainda tentavam se aproximar do IJN Shokaku.



Caça "Zero" do IJN Zuikaku decolando para mais uma missão de combate.

De uma posição vantajosa, o PO1c Iwamoto observou estes SBD se destacando da formação para atacar. Seus dois alas se aproximaram dele e juntos com o PO1c Iwamoto aceleraram para interceptar os sete SBD. PO1c Iwamoto atingiu o SBD líder e seus dois alas, suboficial de primeira classe (PO1c) Junjiro Ito e aviador de primeira classe (F1c) Shichijiro Mae, atingiram o segundo SBD. PO1c Iwamoto considerou ter abatido o SBD que ele atacou, porém, o SBD escapou. Os pilotos americanos encontraram dificuldades na utilização das miras, que ficaram escurecidas durante o mergulho, além do para-brisa ficar bastante embaçado. Uma a uma, as bombas de 500 kg atingiram o mar, levantando grandes colunas de água parecida com gêiseres, que subiam acima da torre de comando do IJN Shokaku. A água do mar encharcou o convés de voo, mas este primeiro ataque falhou em atingir o porta-aviões japonês.



Shokaku sob ataque.

Além de sofrer danos causados pelas baterias antiaéreas, os SBD foram perseguidos por três caças japoneses após o mergulho de ataque e na tentativa de se evadir. Alguns SBD da unidade VS-5 foram danificados e um tripulante ficou ferido. O PO1c lwamoto observou que estava voando muito

baixo e decidiu encerrar a perseguição, retornando com sua *shotai* para proteger o IJN Shokaku. O PO1c Iwamoto sentiu-se realizado ao ver o IJN Shokaku navegando bravamente, sem ter sido atingido por nenhuma das bombas lançadas.



Yoshimi Minami Yasujiro Abe
Yoshimi Minami se tornou um ás com 15 vitórias
aéreas. Ele morreu aos 28 anos no dia 25 de novembro de 1944, durante uma missão kamikaze
contra navios americanos próximos das Filipinas.
Yasujiro Abe sobreviveu à guerra. Ele foi um forte
opositor das táticas kamikazes.

Mas o castigo sofrido pelos SBD ainda não tinha terminado. Antes que pudesse alcançar uma distância segura, foram novamente atacados por quatro caças do IJN Zuikaku, comandados pelo tenente Kiyokuma Okajima. Estes caças experimentaram uma arriscada decolagem em meio à tempestade e se dirigiram na direção Norte ao se distanciarem de seu porta-aviões. Ao cruzarem com a formação de SBD da VS-5, trocaram tiros em passagem frontais. Os sete SBD conseguiram escapar, apesar dos danos sofridos.

O capitão do IJN Shokaku, Joshima Takaji, ordenou o lançamento de dois caças A6M2 que estavam posicionados no convés de voo. Estes pilotos devem ter se sentido bastante aliviados após ficarem dentro de seus aviões armados e abastecidos posicionados no convés de voo durante o ataque dos SBD.



Shokaku sob ataque.

Às 11h03, a unidade americana VB-5 composta por dezessete SBD estava agora em posição para realizar seu ataque. Logo no início do mergulho, dois caças A6M2 atacaram.

O IJN Shokaku manobrava em alta velocidade, e várias bombas atingiram o mar próximo da estrutura do porta-aviões.

Às 11h05, uma bomba de 500 kg atingiu seu convés de voo a bombordo, na parte frontal. O impacto envergou o convés de voo, incapacitou o funcionamento do elevador frontal e iniciou um incêndio intenso na proa.

Outro SBD que mergulhava para o ataque, com seu piloto decidido a atingir o seu alvo, foi atacado por um A6M2, que acertou uma bala de canhão de 20 mm em seu tanque de combustível. O combustível começou a vazar e se incendiou. Os tiros devem ter atingido tanto o piloto como seu artilheiro traseiro. Este SBD não conseguiu se evadir da área de combate e se chocou com o mar próximo ao IJN Shokaku. A bravura demonstrada deu resultado: sua bomba atingiu o IJN Shokaku a estibordo, logo atrás da ponte de comando do portaaviões. Esta bomba causou um intenso incêndio tanto no convés de voo com no hangar superior logo abaixo. Uma certeza se tinha, que o IJN Shokaku não poderia mais conduzir operações de voo por causa dos danos sofridos. O piloto americano receberia postumamente a medalha de Honra.



Shokaku sob ataque.

Nove caças A6M2 se posicionaram ao lado da Força de Ataque MO, esperando pelos SBD que tentariam escapar da área de combate. Vários SBD foram danificados e outro abatido.

Esta escaramuça entre os "Zero" e os SBD impediu que nove caças A6M2 participassem da interceptação dos nove torpedeiros TBD da unidade VT-5 que se aproximavam para o ataque. Apenas sete caças A6M2 estariam barrando a passagem destes torpedeiros.

Quatro caças F4F da unidade VF-42 estariam dando proteção aos torpedeiros.

De repente, três caças japoneses apareceram. Estes caças eram pilotados pelos PO1c Minami, PO2c Hisashi Ichinose e PO1c Miyazawa. Dois caças japoneses manobraram para interceptar dois F4F, sem notarem que outros dois F4F estavam

nas proximidades.

Neste combate inicial os F4F conseguiram com suas manobras não dar chance aos A6M2 para atirarem com precisão. Um A6M2 que acompanhava seu líder fez uma manobra com certa lentidão, o que permitiu ao piloto de um F4F atirar com precisão, atingindo o "Zero" com suas quatro metralhadoras .50 de ponta a ponta. O caça A6M2 cambaleou e mergulhou de maneira estranha. O caça "Zero" girou ficando de ponta cabeça, com seu piloto morto na cabine, e suas armas atirando sem parar, mergulhou completamente até atingir o mar. Seu piloto era PO2c Ichinose, do IJN Shokaku.

O caça americano vitorioso precisou escapar do ataque de outro "Zero", se escondendo em uma nuvem. Enquanto o PO1c Minami atacava dois caças F4F e perdia o seu ala, Miyazawa e sua *shotai* apareceram para o combate. Esta *shotai* se dividiu e provavelmente o PO3c Sadamu Komachi perseguiu um caça F4F dentro de uma nuvem. Miyazawa e o aviador de primeira classe (F1c) Koichi Imamura avistaram os torpedeiros se aproximando do IJN Shokaku. Eles mergulharam para o ataque. Um terceiro "Zero" pilotado pelo PO1c Yoshimi Minami se juntou ao grupo.

Dois caças F4F perseguiram estes caças A6M2. O caça do PO1c Miyazawa foi abatido e do PO1c Minami foi bastante danificado, com seu tanque de combustível atingido e vazando. Por precisarem se evadir da área de combate, nenhum dos caças "Zero" conseguiu atacar os torpedeiros TBD.



Kenji Okabe Sadamu Komachi
Kenji Okabe sobreviveu à guerra e se tornou um
ás com 15 vitórias aéreas. Foi um forte opositor
das táticas kamikazes. Sadamu Komachi também
sobreviveu à guerra, tendo lutado desde o seu início até depois do término das hostilidades. Ele
morreu de causas naturais aos 92 anos de idade,
em 15 de julho de 2012.

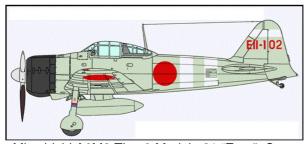
O PO1c Iwamoto e seus dois alas do IJN Zuikaku subiam para se antecipar aos próximos ataques. Ele observou o combate que ocorria mais abaixo entre os caças A6M2 e F4F. Os "Zero" estavam metidos em problemas sérios e o PO1c Iwamoto liderou sua *shotai* em direção a este grupo de caças. Após se dividirem, fizeram suas passagens de

tiro contra os F4F. Os três pilotos reivindicaram vitórias aéreas, todavia nenhum F4F foi perdido neste combate. Esta luta terminou com uma vitória incontestável para os F4F que abateram dois A6M2 e danificaram seriamente um terceiro. Além do mais, os torpedeiros TBD não foram molestados.

Às 11h08, os torpedos foram lançados sem, contudo, acertar o alvo. Os torpedeiros escaparam e apenas um foi danificado pelas baterias antiaéreas.

Um caça F4F se isolou e foi perseguido por três caças "Zero". Para escapar desta situação o piloto americano entrou no meio da tempestade. Após sofrer com a instabilidade causada pela turbulência, o caça F4F conseguiu se estabilizar e escapar dos perseguidores.

O IJN Shokaku estava enfrentando grandes problemas. Seus tripulantes tentavam dar combate às intensas chamas. Para os americanos, este porta-aviões estava fora de combate. Apesar das baixas causadas pelos dois impactos de bombas de 500 kg e da inutilização do convés de voo, o IJN Shokaku continuava a navegar a alta velocidade, pois não ocorrera nenhum dano abaixo da linha d'água, nem nos motores. A situação do IJN Shokaku chocou o Vice-Almirante Hara.



Mitsubishi A6M2 Tipo 0 Modelo 21 "Zero". Caça A6M2 "Zero" do IJN Shokaku pilotado pelo PO1c Tetsuzo Iwamoto.

As patrulhas aéreas de combate se reagruparam sobre a Força de Ataque MO.

A shotai do PO1c Iwamoto estava com o nível de combustível muito baixo e ele decidiu pousar no IJN Zuikaku para se abastecer e rearmar. Esta decisão era arriscada por causa da tempestade que ainda cobria o IJN Zuikaku. O PO1c Minami, com seu caça bastante danificado, também pousou no IJN Zuikaku. Depois ele pôde agradecer ao seu amigo Iwamoto, que o resgatou daquele difícil combate contra os F4F. O tenente Okajima e sua shotai também pousaram para se abastecerem e rearmarem. As shotai foram reorganizadas e os pilotos orientados a serem cuidadosos principalmente na hora de interceptarem os torpedeiros TBD.

O ataque americano ainda não tinha terminado.

#### O ATAQUE DOS GRUPOS DO USS LEXINGTON

Após decolarem às 9h07, enfrentado mal tempo e baixa visibilidade, as quatro unidades de ataque do USS Lexington – CLAG (quatro SBD), VF-2 (nove F4F), VB-2 (onze SBD) e VT-2 (doze TBD) – não conseguiram manter uma formação coesa. Um TBD retornou devido a problemas no motor e três caças F4F se perderam do grupo e precisaram retornar à TF-17.

A unidade VB-2 acabou se distanciando muito das outras unidades do grupo.

Às 11h30 os navios japoneses foram encontrados por este segundo grupo. Pelo menos um porta-aviões podia ser observado navegando em uma área aberta e livre de nuvens. O comandante americano decidiu atacar este navio com as forças que tinha à disposição: quatro SBD (CLAG), seis F4F e onze TBD.

Ao mesmo tempo os japoneses identificaram estes novos atacantes. O IJN Zuikaku enviou um alerta de rádio para os treze caças "Zero" que já estavam no ar.

Composição da Patrulha Aérea de Combate durante o segundo ataque contra a Força de Ataque MO:

- No ar: 13 caças "Zero";
- IJN Zuikaku: 11ª *Shotai* Tenente Kiyokuma Okajima, PO1c Kenta Komiya, PO2c Goro Sakaida e PO2c Saneatsu Kuroki; e 13ª *Shotai* PO1c Tetsuzo Iwamoto, PO1c Jinjuro Ito e F1c Shichijiro Mae;
- IJN Shokaku: 1ª Shotai PO1c Kenji Okabe e PO3c Yoshizo Tanaka; 3ª Shotai - PO3c Sadamu Komachi e F1c Koichi Imamura; e 4ª Shotai – Alferes Yasujiro Abe e PO1c Jinichiro Kawanishi

As shotai lideradas pelo guarda-marinha Abe e pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Okabe eram compostas por quatro A6M2 e circulavam a quatro mil metros de altitude sobre o IJN Shokaku. O suboficial de terceira classe (PO3c) Komachi liderava dois cacas A6M2 que se mantiveram a baixa altitude. O tenente Okajima liderava quatro A6M2 que também voavam a baixa altitude para interceptar os torpedeiros americanos, mas lwamoto com seus três caças patrulhavam a cerca de cinco mil e oitocentos metros. Ele conseguiu ver a formação de aviões americanos se dividir para o ataque imediatamente após receber o alerta de rádio. O suboficial de primeira classe (PO1c) Iwamoto decidiu atacar o grupo formado por quatro SBD e os dois F4F que voavam a cerca de mil e setecentos metros de altitude. Mergulhando em alta velocidade, o suboficial de primeira classe (PO1c) Iwamoto conseguiu surpreender os americanos. Dois caças atacaram os F4F e um terceiro atacou os SBD. Os caças F4F não conseguiram

reagir devido à grande velocidade desenvolvida pelos caças A6M2, que após atirarem contra os F4F subiram e se afastaram rapidamente. Nenhum dos lados sofreu qualquer perda.

Os SBD continuaram seu mergulho e, utilizando uma rota diferente da usual, conseguiram escapar da interferência dos outros caças A6M2.

Às 11h40, das três bombas lançadas, uma atingiu o convés de voo do IJN Shokaku. O quarto SBD não conseguiu lançar sua bomba, e precisou realizar um novo ataque.

Dois caças F4F da unidade VF-2 continuaram a dar combate aos A6M2. O caça do suboficial de primeira classe (PO1c) Kawanishi foi bastante danificado e mergulhou em direção ao mar e um dos F4F foi abatido. O caça F4F vitorioso subiu a dois mil e quinhentos metros de altitude, mas estava sendo perseguido por um "Zero". Durante o combate, o caça F4F fez uma passagem frontal de tiro contra o A6M2, e desta maneira tentou persuadir o piloto japonês a deixá-lo em paz. Mas o piloto japonês estava defendendo o seu porta-aviões e continuou a manobrar tentando se posicionar atrás do caça americano, cujo piloto decidiu mergulhar e se esconder nas nuvens.

O grupo de torpedeiros americanos seguia a caminho para atacar o porta-aviões japonês com a cobertura de quatro cacas F4F. Sem aviso, quatro caças "Zero", liderados pelo tenente Okajima, saíram das nuvens próximas e deram combate aos cacas F4F. Devido ao fato de não estarem voando à velocidade máxima de combate, os F4F foram divididos e perderam coesão na formação defensiva. Um dos caças F4F, que estava sendo persequido por caças A6M2, foi visto mergulhar em uma nuvem. Acabou sendo abatido. Outro piloto americano em desespero precisou se esconder nas nuvens para escapar do combate. No final deste combate, dois F4F da unidade VF-2 foram abatidos. Em retorno, os caças do IJN Zuikaku que participaram deste combate sofreram alguns danos, mas nenhum foi perdido para os americanos.

Os TBD foram beneficiados pelo sacrifício da unidade VF-2 e puderam cruzar a maior parte do trajeto para atacar o IJN Shokaku sem enfrentar a oposição da CAP. As baterias antiaéreas foram acionadas. Quando estavam a cerca de seis quilômetros e meio do alvo foram avistados por três caças japoneses comandados pelo suboficial de primeira classe (PO1c) Iwamoto. Demonstrando grande bravura, estes pilotos enfrentaram o perigo de serem atingidos pela própria antiaérea e fizeram várias passagens de tiro contra dois TBD que estavam mais distantes do restante da formação americana de torpedeiros, mas nenhum TBD foi abatido.

As 11h50, após lançarem seus torpedos, os onze

TBD do USS Lexington deixaram a área de combate. Todavia, não conseguiram atingir seu alvo. O suboficial de primeira classe (PO1c) Iwamoto, que observou atentamente este ataque, considerou que foi realizado de maneira não profissional, pois os torpedos foram lançados de uma distância superior a novecentos metros do alvo. Posteriormente, ele escreveu que seus compatriotas não teriam uma atuação em combate tão fraca como essa. Ele não sabia das vantagens japonesas, tanto na questão da qualidade dos torpedos Tipo 91 quanto do melhor desempenho dos aviões B5N2. Os americanos sofriam com os problemáticos torpedos Bliss-Leavitt e os limitados TBD "Devastator".

Dois caças A6M2 tentavam impedir a retirada dos TBD. Um caça americano F4F apareceu para ajudar e com uma passagem de tiro conseguiu remover um "Zero" que estava perseguindo um TBD. Um grupo formado por nove TBD conseguiu se reagrupar a cerca de 20 milhas adiante e tinham a proteção de apenas um F4F, que estava sem munição!

Os três SBD que tentavam se evadir da área de combate foram perseguidos pela *shotai* do PO1c Okabe. Vários ataques foram feitos, mas desta vez sem contar com a munição de 20 mm, os caças A6M2 gastaram suas balas de 7,7mm nos infelizes SBD, que adentraram as nuvens. O SBD que tentou atacar novamente o IJN Shokaku não foi mais visto.

A unidade VB-2, composta por onze SBD, não conseguiu encontrar o alvo. Seu comandante decidiu descartar as bombas e retornar à TF-17. Eles estavam bem próximos da Força de Ataque MO, a ponto de serem observados por pilotos de caças A6M2 da CAP, que não atacaram este grupo.



Todos os caças A6M2 que participaram da CAP precisaram pousar no IJN Zuikaku, que, graças à tempestade, escapou ileso de ser atacado pelos americanos.

Às 11h50, o Capitão Joshima do IJN Shokaku recomendou a Takagi e Hara que seu navio deixasse a formação e se retirasse para o Norte, para passar por reparos. Acompanhado por dois cruzadores pesados e dois destróieres, se afastou às 12h10. Sua tripulação sofreu grandes baixas, com 109 mortos e 114 feridos.

Vários caças "Zero" circulavam o IJN Zuikaku, aguardando a vez para pousar. Três caças A6M2 foram lançados para aumentar a CAP. Era a 12ª *Shotai* do IJN Zuikaku, liderada pelo WO Tsuyoshi Sumita. Esta shotai não encontrou acão.

Dezesseis caças "Zero" do IJN Shokaku e do IJN Zuikaku participaram ativamente desta segunda ação de defesa da Força de Ataque MO e suas perdas somaram dois A6M2 abatidos (no primeiro ataque) e dois A6M2 bastante danificados (nos dois ataques). A declaração japonesa de vitórias aéreas foi bastante exagerada, como de costume. Suas alegações totalizavam trinta e nove aviões americanos abatidos. Os pilotos do IJN Zuikaku contabilizavam treze caças F4F, seis SBD e três TBD, enquanto os pilotos do IJN Shokaku contabilizavam cinco caças F4F, nove SBD e dois TBD. Isso sem somar as vitórias prováveis e os danificados!



Shokaku atingido.

O principal ás do dia foi o suboficial de primeira classe (PO1c) Kenji Okabe, que recebeu o crédito de abater sozinho três F4F e três SBD, além de mais um F4F e um SBD como prováveis. Oito no total!

As perdas americanas sobre a área de combate durante os dois ataques totalizaram dois SBD e três F4F. Os japoneses, com toda certeza, eram bastante entusiasmados na hora de declararem suas vitórias.

Agora os grupos de ataque de ambos os lados precisavam retornar aos seus porta-aviões...

Ambos os grupos de ataque americano e japonês conseguiram atacar seus alvos e por volta do meio dia já estavam retornando aos seus próprios portaaviões. Como eles voavam essencialmente dentro do mesmo corredor aéreo, obrigatoriamente ocorreriam embates entre os dois grupos.

O primeiro a ser abatido pelos caças inimigos foi o avião de observação do porta-aviões IJN Shokaku comandado pelo suboficial sênior (WO) Kenzo Kanno. Ele tinha tomado uma decisão heroica em guiar a força de ataque japonesa até os porta-avi-

ões americanos que ele tinha localizado várias horas antes. Kanno retornou apenas depois do tenente comandante Takahashi ter visualizado seus alvos. Conservando desesperadamente seu combustível para o longo voo de retorno ao IJN Shokaku, Kanno viu sua sorte desaparecer quando encontrou elementos do grupo aéreo do USS Yorktown que estavam retornando do ataque. Tendo voado metade da distância para retornar ao seu porta-aviões, dois pilotos de caca F4F observaram o B5N2 se aproximando em uma altitude inferior bem a frente e em sua direção. Os dois caças mergulharam em direção ao alvo para realizar uma passagem de tiro em rápida sucessão. O piloto do B5N2, o suboficial de primeira classe (PO1c) Tsuguo Goto, respondeu com uma manobra de ascensão na tentativa de escapar dentro da cobertura das nuvens, mas os F4F foram rápidos o suficiente para alcançá-lo. Juntos eles atingiram o B5N2 que mergulhou em chamas. O heroico Kanno e seus dois membros da tripulação pereceram. Reconhecendo seu valor, a Marinha Imperial condecorou os três tripulantes no dia 1º de janeiro de 1943, com uma carta de comenda póstuma assinada pessoalmente pelo almirante Yamamoto.

Outros dois pilotos de F4F do USS Yorktown que não conseguiram participar do ataque e retornavam à TF-17, voando por uma cobertura de nuvens, observaram dois D3A1 retornando do ataque à TF-17 e que não tiveram oportunidade de se reunir com outros aviões japoneses após o ataque. Estavam sem a escolta de caças A6M2. Os F4F mergulharam em alta velocidade e fizeram suas passagens de tiro. Um dos D3A1 atingido começou a soltar fumaça e descer em direção ao mar. Por causa do pouco combustível, os dois F4F se afastaram rapidamente. Seus pilotos não puderam confirmar suas vitórias aéreas.

O piloto de um caça F4F da unidade VF-42 que acompanhava um grupo de SBD da unidade VB-5 encontrou um solitário D3A1 voando a baixa altitude em direção oposta da TF-17. O caça F4F deixou a pequena formação americana e se preparou para o ataque. Surpreendentemente, o piloto japonês não fez nenhuma manobra evasiva para evitar as balas do caça americano. Este piloto japonês parecia estar resignado quanto ao seu fim. Após infligir danos fatais, o "Kanbaku", que soltava uma espessa esteira de fumaça, mergulhou lateralmente em direção ao mar. O piloto americano não pôde confirmar esta vitória e retornou à formação americana.

Entre as perdas japonesas naquela manhã estava o comandante Takahashi, o oficial japonês de maior patente das forças aéreas naquela batalha. Ele encontrou seu fim neste voo de retorno e não pôde dar seu relatório do insucesso do ataque contra a TF-17. Com a sua morte, a Marinha Imperial

perdeu um comandante valoroso e corajoso. O almirante Yamamoto reconheceu sua contribuição e emitiu uma carta de recomendação em 1º de janeiro de 1943. Nesta carta ele relembrou a carreira de Takahashi como líder do grupo aéreo do IJN Shokaku desde o ataque a Pearl Harbor até a batalha no Mar de Coral.

Um grupo formado por doze SBD americanos avistou uma formação de seis caças A6M2 que retornavam do ataque à TF-17. Por sorte, nenhum dos pilotos de caça japoneses viu a formação americana e continuaram em seu caminho de volta.

Os grupos de ataque do USS Lexington que retornavam do ataque também encontraram os japoneses. Um piloto da unidade VF-2 teve a oportunidade de atacar dois D3A1 que retornavam para seu porta-aviões. Este piloto reivindicou os dois bombardeiros de mergulho como vitórias aéreas. Um grupo formado por nove TBD que retornava do ataque foi atacado por quatro caças A6M2 a cerca de 80 quilômetros da Força Móvel MO. O comandante americano orientou sua formação para que se defendesse, descendo ao nível do mar. Esta formação defensiva permitia que todos os artilheiros traseiros pudessem atirar contra os atacantes japoneses. No primeiro ataque, dois caças "Zero" evitaram o ataque direto por causa desta ferrenha oposição e apenas o caca do líder fez um ataque lateral tentando evitar ser alvo das metralhadoras. Depois, os outros três cacas "Zero" imitaram seu líder e conseguiram acertar algumas balas nos TBD. Em contrapartida, os artilheiros americanos conseguiram atingir dois caças A6M2. Após cerca de quatro ataques, os caças japoneses deixaram a área de combate e retornaram para seus portaaviões.

Quando os sobreviventes da força de ataque japonesa retornaram à Força Móvel MO, viram que o IJN Shokaku estava seriamente danificado, pois uma sinistra fumaça escura subia da proa e o convés de voo estava deformado. Entre 10h57 e 11h50, o grupo de ataque americano tinha conseguido acertar três bombas de 500 kg neste portaaviões japonês, ao custo de seis bombardeiros de mergulho SBD, um torpedeiro TBD e quatro caças F4F abatidos ou que amerissaram no voo de retorno.

Às 12h30, incapaz de recuperar seus aviões, o IJN Shokaku direcionou seu grupo de ataque para pousar no IJN Zuikaku, que estava intacto, pois tinha sido "escondido" por uma tempestade quando o ataque se iniciou. Mas nem todos os aviões obedeceram a ordem. Um D3A1 e um A6M2 ignoraram inclusive os alertas de bordo e conseguiram pousar no IJN Shokaku, mesmo sem o funcionamento dos cabos de frenagem.

Entre as 13h10 e 14h30, o IJN Zuikaku recuperou quarenta e quatro aviões, incluindo dez D3A1 de

seu próprio grupo além de sete D3A1 do IJN Shokaku. Onze aviões muito danificados dos dois porta-aviões amerissaram. O líder dos torpedeiros do IJN Zuikaku, o comandante Shimazaki, amerissou próximo do destróier IJN Shiratsuyu. Um D3A1 do IJN Zuikaku fez um pouso forçado na ilha Tagula e sua tripulação foi resgatada pelo porta-hidroaviões IJN Kamikawa Maru. Um caça da patrulha aérea de combate do IJN Zuikaku amerissou em Deboyne. O cruzador pesado IJN Furutaka resgatou três outros pilotos de caça e as tripulações de dois D3A1 do IJN Shokaku, além de uma tripulação de D3A1 do IJN Zuikaku. Mais tarde o navio de reparos IJN Shohei Maru resgatou outra tripulação de D3A1 do IJN Shokaku.



Os danos no Shokaku.

Sem saber quantos aviões dos dois porta-aviões ainda precisavam ser recolhidos, as equipes de apoio do IJN Zuikaku começaram de maneira agressiva a lançar ao mar vários aviões — alguns com poucos danos de combate. No total, doze aviões foram lançados ao mar, sendo seis de cada porta-aviões (três caças A6M2, quatro bombardeiros de mergulho D3A1 e cinco bombardeiros torpedeiros B5N2). Neste grupo estava incluído o D3A1 do tenente Mifuku, que estava todo perfurado por balas, e também o avião do tenente Ema, que era pilotado por ele desde o ataque a Pearl Harbor e que estava quase intacto, com apenas um dano na junção do aileron esquerdo.

Os líderes de voo estavam certos que tinham afundado um porta-aviões da classe "Saratoga", mas incertos sobre o afundamento do segundo porta-aviões americano. O tenente Ema relatou apenas sérios danos no segundo navio, mas os oficiais de bordo decidiram reportar que os dois porta-aviões americanos tinham sido afundados.

Naquela tarde, a Força Móvel MO podia contar com o seguinte número de aviões operacionais: vinte e quatro A6M2, nove D3A1 e seis B5N2. Havia ainda um grupo adicional formado por aviões que precisavam de reparos e que poderiam estar operacionais no dia seguinte: um A6M2, oito D3A1 e quatro B5N2.

Mas Hara decidiu que um segundo ataque estava fora de questão.

Às 14h30, Takagi enviou por rádio a seguinte mensagem: "sem perspectiva de um segundo ataque hoje". Ele retirou a Força Móvel MO em direção ao Norte para reestruturar sua força de ataque sobrevivente e reabastecer seus navios. O danificado IJN Shokaku já tinha sido enviado para a direção Norte junto com uma escolta desde às 12h20.

Fletcher não estava em melhor condição. Por volta das 13h00, o USS Yorktown recuperou cinco F4F, vinte e um SBD e nove TBD de sua formação de ataque. Do complemento deste navio, apenas sete F4F, onze SBD e oito TBD estavam prontos para serem reutilizados. Sabedor que os japoneses possuíam uma cobertura superior de caças e que um de seus porta-aviões estava intacto, Fletcher retirou sua força para a direção Sul às 13h24.

Às 14h13, apesar de continuar a ocorrer explosões internas e incêndios, o USS Lexington recuperou o total de cinco F4F, doze SBD e dez TBD do seu grupo de ataque. Às 14h22, todavia, Fitch transmitiu um perturbador alerta, equivocado, que um terceiro porta-aviões japonês poderia estar na área para participar da batalha, levando Fletcher a decidir fazer uma retirada. O USS Lexington de maneira teimosa continuava a flutuar, mas no final daquela tarde finalmente desceu às profundezas do oceano após ser torpedeado pelo destróier USS Phelps às 19h52.

O Almirante Nimitz concordou com Fletcher a respeito de sua decisão de fazer uma retirada. Existiam indicações da inteligência que uma grande operação estaria para acontecer no Oceano Pacífico central, e ele necessitaria de todos os portaaviões em Pearl Harbor para enfrentar este desafio.



Danos no convés do Shokaku.

No lado japonês, o almirante Inoue decidiu cancelar toda a operação MO. Às 15h45 ele ordenou que a Força Móvel MO não realizasse outro ataque e se retirasse na direção Norte e solicitou um adiamento indefinido da Operação MO às 16h20. Os membros do alto comando da Frota Combinada ficaram irados com a aparente falta de agressividade de Inoue. Sem saber da extensão das perdas de aeronaves, Yamamoto revogou a decisão de Inoue às 22h00 e ordenou que ele perseguisse e destruísse o restante da frota inimiga. A Força Móvel MO reverteu o curso e se dirigiu para o Sul em alta velocidade após ocorrer o reabastecimento no dia 9. Mas a oportunidade já tinha passado. Seus aviões de observação encontraram apenas o USS Neosho, abandonado e à deriva. O IJN Zuikaku se dirigiu na direção Norte novamente às 12h30 do dia 10 de maio.

A Batalha no Mar de Coral, a primeira ação naval que foi travada inteiramente por aviões e na qual as forças de superfície nunca se encontraram, estava finalmente terminada.

#### **CONCLUSÕES**

A quinta divisão de porta-aviões estava equipada com os mais novos porta-aviões japoneses no início da guerra do Pacífico. O IJN Zuikaku foi comissionado em setembro de 1941. Boa parte das tripulações destes dois porta-aviões era de certa forma inexperiente quanto à participação em missões de batalha, mas o grande tamanho e a estrutura para acomodar e manobrar aviões os tornaram indispensáveis para a operação Pearl Harbor. ocorrida em dezembro 1941. Sob o comando do Contra-Almirante Chuichi Hara, eles participaram em conjunto com os outros porta-aviões da Kido-Butai desde o início da guerra. Todavia, no meio de abril, a quinta divisão de porta-aviões foi destacada para dar suporte aos desembarques japoneses na Nova Guiné, em Port Moresby, previstos para o início de maio.

No Mar de Coral, localizado ao Norte da Austrália, ocorreu uma batalha nos dias 7 e 8 de maio contra uma força de porta-aviões americana que apareceu inesperadamente. Os resultados deste engajamento foram pesados. O IJN Shokaku foi atingido por 3 bombas, que o colocaram fora de combate. O IJN Zuikaku escapou de danos físicos, mas seu grupo aéreo estava em frangalhos. Os dois porta-aviões retornaram para o Japão.

O IJN Shokaku chegou no dia 17 de maio, conseguindo evitar o ataque de submarinos americanos. Neste processo, o IJN Shokaku quase emborcou por causa dos mares agitados que enfrentou e dos danos recebidos em batalha na proa. O IJN Shokaku iria ficar em reparos até o final de junho. Só retornou à ativa em 14 de julho.

O IJN Zuikaku chegou no dia 21 de maio. O IJN Zuikaku estava nominalmente operacional, mas seu grupo aéreo não estava e precisaria de meses para ser reconstituído. Portanto, os dois porta-aviões não tinham a menor condição de participar da

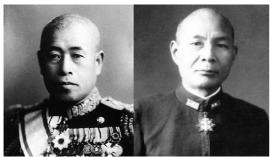
operação MI, o ataque a Midway, que se iniciaria no dia 26 de maio.

Se os tripulantes e membros da primeira e segunda divisões de porta-aviões estavam preocupados com esta ausência, ninguém demonstrava isso. Por que deveriam? Os porta-aviões restantes (IJN Akagi, IJN Kaga, IJN Soryu e IJN Hiryu) faziam parte de uma formação de elite com ou sem a participação da quinta divisão.

De sua parte, eles consideravam que a batalha no Mar de Coral foi uma vitória japonesa, apesar das evidências superficiais apenas sugerirem isso. Se a quinta divisão de porta-aviões apanhou um pouco nesta batalha, se devia ao fato deles não fazerem parte da elite. A piada que corria nas salas de planejamento da guerra era: "Se os filhos da concubina (significando o IJN Shokaku e IJN Zuikaku) conseguiram uma vitória, os filhos das esposas legítimas (a primeira e segunda divisões de porta-aviões) não encontrariam oponente à sua altura em lugar nenhum".

Isto revelava que estavam sendo bastante condescendentes, e totalmente injustificados, na avaliação das capacidades da quinta divisão, sem mencionar a falha em analisar a verdadeira importância das perdas sofridas recentemente por ela.

Com a ausência dos porta-aviões IJN Shokaku e IJN Zuikaku na operação MI, uma séria reavaliação se fazia necessária. Mas nada deste tipo aconteceu.



Isoroku Yamamoto

Matome Ugaki

Quando o IJN Shokaku chegou cambaleando em Kure no dia 17 de maio, o Almirante Ugaki esteve a bordo para observar dos danos. Ele escreveu em seu diário o sentimento de grande piedade pelos tripulantes feridos deste navio, sendo que alguns estavam terrivelmente queimados. Ele deveria ter refletido sobre essa experiência da quinta divisão como sendo um presságio para a operação MI. Na verdade, os resultados da batalha no Mar de Coral deveriam ter dado a Ugaki e Yamamoto o alerta que eles precisavam de que a próxima batalha não seria igual às que ocorreram nos cinco primeiros meses da guerra e nem a que ocorreu no início deste mês.

A visão dos danos causados no IJN Shokaku deveria ter dado a Ugaki a evidência que ele precisava para rever sua opinião a respeito dos americanos e a forma como eles lutavam.

Finalmente, os japoneses deveriam tentar reorganizar o grupo aéreo do IJN Zuikaku em tempo para participar da operação MI. Infelizmente, a forma de organização do grupo aéreo de um porta-aviões japonês era um empecilho a esta participação. Diferente dos esquadrões americanos, que eram independentes e substituíveis e que podiam ser transferidas de um porta-aviões para outro conforme a necessidade, cada grupo aéreo japonês fazia parte orgânica de seu próprio porta-aviões. Como tal, se um porta-aviões ou seu grupo aéreo fossem bastante afetados em decorrência dos combates, os dois seriam retirados até que pudessem ser restaurados. Este tipo de organização era bastante inflexível se comparado ao tipo de organização americana dos grupos aéreos. Mas, se alguma vez se fez necessária uma improvisação, este era o momento ideal.

Para a ressurreição do grupo aéreo do IJN Zuikaku se fazia necessário utilizar todos os recursos disponíveis, tanto em homens como em aviões. E estes recursos pareciam disponíveis. Quando o IJN Zuikaku retornou ao porto de Kure, ele carregava seus próprios aviões e alguns refugiados do IJN Shokaku. Estes aviões totalizavam vinte e quatro cacas "Zero", nove bombardeiros de mergulho "Val" e seis torpedeiros "Kate", todos operacionais. A bordo estava ainda um segundo grupo formado por um caça "Zero", oito bombardeiros de mergulho "Val" e oito torpedeiros "Kate", todos precisando de reparos que poderiam ser feitos sem grandes problemas. Isto significava um grupo aéreo totalizado cinquenta e seis aviões, sendo vinte e cinco caças "Zero", dezessete bombardeiros de mergulho "Val" e quatorze torpedeiros "Kate". Este grupo era inferior em apenas sete aviões de seu complemento total. Temos que admitir que este grupo seria formado por aviadores que não tinham treinado juntos anteriormente. Mas se existia uma coisa boa na Marinha japonesa era o fato do alto grau de homogeneidade das táticas japonesas. Isto seria comprovado mais tarde em outras batalhas. É difícil deixar de concluir que o IJN Zuikaku poderia ter participado da operação MI se a sua presença fosse considerada vital pelo alto escalão da Marinha japonesa. Aparentemente Yamamoto não sentia esta necessidade da participação do IJN Zuikaku como algo urgente.

A inteligência japonesa estimava que os americanos tivessem no teatro de operação do Oceano Pacífico dois ou no máximo três porta-aviões. Para os oficiais do alto comando japonês havia um consenso: a guerra se desenvolvia bem demais para os japoneses.

O esforço requerido para deixar o IJN Zuikaku pronto para sua participação na batalha que se aproximava não se fazia necessário. Uma atitude contrária à dos americanos, que empregaram esforços hercúleos na recuperação dos danos do USS Yorktown, de 27 a 30 de maio, trabalhando dia e noite incansavelmente para sua efetiva participação na batalha que se aproximava. Os americanos simplesmente queriam vencer mais do que seus oponentes japoneses. A Marinha americana tentava se adaptar às mudanças ocorridas e colocava o máximo esforço para vencer os obstáculos que se apresentavam. Os japoneses não estavam inclinados e dispor deste mesmo grau de esforço para manter os frutos colhidos nas vitórias. Este é um sintoma da "doença da vitória", que alguns escritores atribuem à complacência mental que permeava a liderança naval japonesa no início de 1942 e que conduziu o Japão à derrota na operação MI...

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

#### **BIBLIOGRAFIA:**

- 1. Livro: AICHI 99 KANBAKU 'VAL' UNITS: 1937-42 by Osamu Tagaya
- Livro: BEYOND PEARL HARBOR by Ron Werneth.
- 3. Livro: FIRST TEAM: PACIFIC NAVAL AIR COMBAT FROM PEARL HARBOR TO MIDWAY by John B. Lundstrom
- 4. Livro: MODEL ART 378 PEARL HARBOR by Model Art Corp. Ltda.
- 5. Livro: SHATTERED SWORD, by Jonathan Parshall and Anthony Tully, 2005.
- 6. site: <a href="https://japanese-aviation.forumo-tion.com/f2-color-profiles">https://japanese-aviation.forumo-tion.com/f2-color-profiles</a>

Tradução livre realizada por Sidnei Eduardo Maneta entre 20/02/2013 e 19/06/2013.